



Acessibilidade aos olhos que não enxergam a deficiência

Fernando Lutterbach



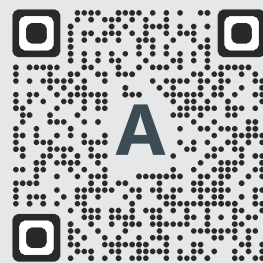
Larissa Bocchino:
a “new face” de
‘Guerreiros do Sol’
nova novela da Globoplay

Contagem terá Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo

Lançamento
em Março
2024



*** Inscreva
Seu projeto**



*Exclusivo para projetos
executados em Contagem

10% off | Para associados

Idealização e publicação

revista
viva
grandebh



Associação
Brasileira de
Designers
de Interiores



NATAL

DE LUZ

Inesquecível

PARTICIPE!

24 NOV

A 6 JAN



É TEMPO DE ENCONTROS E ALEGRIA EM CONTAGEM!

ACESSE E SAIBA MAIS
CONTAGEM.MG.GOV.BR/NATAL-DE-LUZ



Chegamos à última edição do ano. Ufa! “*Ôh aninho tenso!*” Creeedo! Mas também temos muito a comemorar, pois apesar de tudo, conquistamos muita coisa boa nesse louco 2023.

Mãos à obra na 38ª edição da Viva Grande BH. Temos atriz de Contagem que já é sucesso nas telonas e para 2024, já é revelação em produção da Globoplay! Falo de Larissa Bocchino, destaque de nossa capa.

Temos uma mega matéria da Comunidade dos Arturos, nosso grande patrimônio.

Também dois novos colunistas do mundo do entretenimento, Felipe Pedrosa compartilha conosco o seu *Trem Pra Fazer*; vamos descobrir as melhores coisas a se fazer em nossa região e, Ivan Chagas inicia com sua apimentada coluna falando do universo de eventos.

Acessibilidade é a palavra-chave quando se trata de um mundo mais igual para todos. Fizemos uma fusão da coluna da Camila Prata, especialista no tema, com o trabalho desenvolvido pelos escritórios 202 Arquitetura e Focus Engenharia. Essa proposta foi apresentar os problemas do dia-a-dia dos que precisam desses acessos a projetos reais que apontam soluções que tragam mais eficiência. O resultado foi muito legal.

E nesse mundo onde poucos têm muito e muitos têm quase nada, trazemos um tema mais que necessário a se discutir: a regularização fundiária. As páginas dessa edição estão repletas de muita dança, espaços culturais, temos até DJ para esquentar ainda mais nosso final ano.

Falando ainda de final de ano, precisamos de coisas gostosas onde quem fala de gastronomia é quem realmente entende do assunto, a Frente Mineira de Gastronomia e os chefs “*É junto dos Bão que a Gente Fica Mió*”.

E ficaremos “*mió*” ainda em 2024, com muita energia boa, com mais cultura, mais saúde e tomara, mais prosperidade para TODOS!



Raimundo Pradino
Publicitário | Mobilizador Social

- 08 | Ronan Gomes
- 09 | Maria Helena dias
- 10 | Natalia Diniz
- 11 | Felipe Pedrosa
- 12 | Carol Mazzucatto
- 13 | Natália Santos
- 14 | Andrea Andrade
- 15 | Maria Santos
- 16 | Ivan Chagas
- 18 | Sendo Breve - com Dulce Bravo

- 20 | CAMILA PRATA - A acessibilidade aos olhos que não enxergam a deficiência

- 26 | Saúde Mental em Jogo
- 30 | Espaço Las Casas
- 32 | Regularização fundiária
- 34 | Larissa Bocchino: a “new face” de ‘Guerreiros do Sol’ nova novela da Globoplay
- 40 | Empresas privadas abraçam projetos sociais na região metropolitana de BH
- 42 | Ballet Jovem Minas Gerais descortina caminhos para dançarinos e dançarinas de todo o país
- 44 | Dance ao som do DJ Bill
- 46 | Na Ponta dos Pés
- 48 | Comunidade Quilombola dos Arturos - cultura viva do povo preto em Minas

- 54 | Gastronomia



Confeitaria DO Papai NOEL

PROMOÇÃO
DE NATAL
até dia 31/12



A cada R\$ 250 em
compras, ganhe
um cupom para
concorrer a um

**HONDA
ZR-V 2024
LANÇAMENTO!**



Imagens meramente ilustrativas. Promoção autorizada pelo Ministério da Fazenda/SRE nº 06/0320-4/2023. Consulte regulamento e lojas participantes.

ItaúPower 20
SHOPPING
Cada dia melhor



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESIGNERS DE INTERIORES

O Design de Interiores e Ambientes, além de uma expressão estética, é uma atividade profissional fundamental na sociedade contemporânea. Com 41 anos de trajetória e presença em 18 regionais pelo Brasil, a Associação Brasileira de Designers de Interiores (ABD) impulsiona uma profissão com raízes antigas.

Mais do que criar ambientes visualmente atraentes, o Design de Interiores molda cenários, reflete identidades e, sobretudo, proporcionam bem-estar. Os designers transcendem a estética, desempenhando um papel crucial na definição e transformação de espaços.

A consolidação da profissão atingiu um marco em 2016, quando a ABD liderou um movimento que resultou na aprovação da Lei 13.369, regulamentando oficialmente a profissão no Brasil. Esta conquista não apenas validou o valor dos designers de interiores, mas também estabeleceu padrões de excelência no mercado.

Marcelo Mujalli, presidente da ABD, destaca que essa conquista é um testemunho da coesão entre os profissionais, indicando um crescente reconhecimento e valorização do Design de Interiores e Ambientes no Brasil.

A ABD, comprometida com o reconhecimento e a salvaguarda dos direitos dos designers, continua a impulsionar essa transformação, garantindo que o design de interiores brasileiro continue a narrar histórias, aprimorando nossos espaços e elevando a qualidade de vida.

O papel do Designer de Interiores vai além da beleza, ele é fundamental na colaboração com o cliente, trazendo benefícios tangíveis e intangíveis, através de soluções criativas e técnicas. Os designers traduzem aspirações e necessidades em ambientes funcionais, confortáveis, seguros e esteticamente agradáveis.

A expertise do designer é evidente na otimização de espaços, seleção de mobiliário e escolha de elementos e materiais que refletem o gosto do cliente. Além desses aspectos, a contratação de um designer frequentemente se traduz em economia de tempo e recursos, evitando escolhas inadequadas e retrabalhos.

A parceria entre o designer e o cliente não é apenas uma transação comercial, mas um investimento na qualidade de vida. Contratar um designer não é apenas uma escolha estética, mas um passo estratégico para transformar ambientes em verdadeiros reflexos da identidade do cliente.

A loja referência em **porcelanatos** chegou a BH!



Venha Conhecer!

Av. Nossa Senhora do Carmo, 702. Bairro São Pedro. BH.
Próximo ao Pátio Savassi, ao lado do Mc Donalds.
Aberta de Segunda a Sexta de 8 às 19hs e Sáb. de 8 às 17hs.
☎ 31 98865-7511 📱 @granvillaacabamentos

GRANVILLA
ACABAMENTOS

O Natal das Classes Gramaticais

No mês de dezembro as comunidades cristãs aproveitam a oportunidade e refletem sobre tudo o que aconteceu durante o ano que passou. Preparam festas, enfeitam árvores, acendem luzes coloridas e vários símbolos são usados para celebrar o nascimento de Jesus.

Pensando assim, e lembrando que nesta coluna escrevemos sobre a Língua Portuguesa, vamos imaginar como seria uma festa de Natal tendo como personagens, substantivos, adjetivos, numerais, advérbios, pronomes, conjunções, artigos, verbos, interjeições, preposições. Como seria o natal das Classes Gramaticais?

Os substantivos seriam os presentes sob a árvore de Natal: sólidos, concretos e cheios de significado. Eles representariam os objetos, sentimentos e pessoas presentes na festa, dando forma e identidade a cada elemento. Afinal, tudo que existe possui um nome, e os nomes são os substantivos.

Os adjetivos que caracterizam os substantivos mostrando a identidade de cada um, brilhantes como luzes, tornariam a atmosfera festiva, descrevendo com detalhes a beleza dos enfeites, a alegria das crianças e a generosidade do espírito natalino.

Movimentando como dançarinos na pista, trazendo vida e ação à celebração, os verbos expressariam os desejos, as atividades e as emoções do Natal. E os advérbios, ágeis e versáteis, modificariam os verbos intensificando as ações, conferindo nuances de tempo, lugar, modo e intensidade, tornando as histórias do Natal ainda mais vívidas e interessantes.

Os pronomes, solidários e versáteis, sempre presentes para representar os personagens dessa narrativa festiva. Eles substituiriam os substantivos, estabelecendo conexões e mantendo a fluidez da conversa natalina.

Acompanhando os substantivos, os artigos, definidos ou indefinidos, indicariam se os substantivos são conhecidos ou desconhecidos, específicos ou gerais, trazendo clareza à comunicação.

As preposições, discretas e fundamentais, que relacionam as palavras e elementos na cena natalina, garantiriam as conexões entre elas contribuindo para harmonia das festividades.

E assim, entre risos, cantigas e confraternização, as classes gramaticais da língua portuguesa se uniriam para tornar o Natal não apenas uma celebração de amor e paz, mas também um belo exemplo de como a linguagem se estrutura e se manifesta, como cada classe gramatical desempenha um papel vital na construção da nossa expressão linguística, tornando a mensagem natalina ainda mais rica e especial.

E, não importando qual seja o seu pensamento sobre o Natal e sobre o nascimento de Jesus, desejamos a todos um 2024 de reflexão, alegria, harmonia e paz. Que assim seja!



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua Portuguesa/Literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com

Um Natal mais difícil para as famílias carentes

Todos os finais de ano, a equipe do Projeto Gente do Bem se mobiliza, por vários dias seguidos, para organizar as doações recebidas. Nos anos anteriores, precisávamos de muitos voluntários, para separar as muitas doações, que basicamente são de roupas e calçados, caixas de bombons, alimentos e brinquedos usados – limpar, consertar e embalar. Uma trabalhadeira danada, mas tudo feito sempre com muito carinho e dedicação.

São mais de 200 famílias atendidas pelo projeto no Morro do Cabrito, em Contagem, entre idosos e crianças, que ficam aguardando a nossa chegada à comunidade, especialmente na véspera do Natal, para ter a certeza de que a data natalícia será comemorada com um pouco mais de dignidade.

No entanto, para nossa surpresa, a comoção do Natal atingiu poucas pessoas este ano. Os doadores sumiram, as doações minguaram.

Mas tudo como tem de ser. Não deixaremos que o Natal passe em branco. Levaremos o que conseguimos, pois alguns anjos estão sempre presentes, fazendo com que o projeto sobreviva. Não chegaremos lá em carreatas, com os carros cheios, mas estaremos lá. Sei que será difícil ter de escolher, entre tantos miseráveis, quais os que terão um pouquinho mais de fartura no Natal, com o recebimento, especialmente, de cesta básica e leite. No entanto, consideramos que o mais importante é cumprirmos a nossa missão, entregando o que temos com o coração cheio de alegria, na certeza de que demos o nosso melhor.

Somos persistentes, determinados e vamos continuar buscando toda a ajuda possível para distribuir a quem confia e espera por nosso auxílio. Porque, além do bem material, o que levamos de mais importante a cada família, a cada criança que nos abraça é o acolhimento, é o nosso bem maior: o amor.

Como diz aquela frase: *“Para quem não tem nada, um pouco é muito”*.

O Projeto Gente do Bem aceita todo tipo de doação, durante todo o ano, mas o que mais precisamos são alimentos, como cestas básicas, biscoitos, leite e achocolatado.

Seja Gente do Bem você também!
Faça contato: WhatsApp: 31 98616.9936.

Maria Helena Dias

diretoria@mhdcomunicacao.com.br

Projeto Gente do Bem

Insta: @gentedobemmg

Face: /gente-do-bem



Navegando Juntos: Apoiando e Celebrando as Diferenças dos Adolescentes Transexuais

Em meio ao mar revolto da adolescência, os pais enfrentam desafios significativos ao tentar entender e apoiar seus filhos, especialmente quando se trata de lidar com questões de identidade de gênero. Este artigo se propõe a abordar o delicado tema do desafio que os pais enfrentam ao tentar compreender e aceitar as diferenças de seus filhos adolescentes, com um foco especial nas dificuldades enfrentadas por aqueles que se identificam como transexuais.

Adolescentes transexuais muitas vezes se encontram em um difícil limiar, lutando para serem vistos e aceitos por quem realmente são. Dentro das próprias casas, onde a aceitação deveria ser uma âncora emocional, esses jovens enfrentam barreiras consideráveis. As dinâmicas sociais tradicionais e as normas muitas vezes impedem que eles se expressem autenticamente, gerando conflitos internos que reverberam em problemas sociais e emocionais.

A falta de aceitação e compreensão pode ter repercussões significativas na vida desses adolescentes transexuais. A rejeição, seja ela explícita ou implícita, pode afetar profundamente seu senso de valor próprio e suas perspectivas de futuro. É essencial reconhecer que o apoio familiar é um pilar crucial na formação da autoestima e na construção de uma base sólida para enfrentar os desafios da vida.

Neste contexto, a intervenção de hebiatras especializados desempenha um papel vital. Os hebiatras são médicos especializados na saúde dos adolescentes, capacitados para lidar com as complexidades emocionais e sociais dessa fase da vida. A busca por profissionais que compreendam e respeitem as identidades de gênero diversas é essencial para proporcionar um ambiente onde os adolescentes transexuais possam ser ouvidos e compreendidos em suas realidades únicas.

Além da intervenção profissional, os pais desempenham um papel fundamental no processo de aceitação. Educação e empatia são ferramentas poderosas para quebrar as barreiras de compreensão. Buscar informações, participar de grupos de apoio e, acima de tudo, demonstrar amor incondicional são atitudes que podem fortalecer o vínculo entre pais e filhos, independentemente de suas identidades de gênero.

A jornada dos pais em compreender e apoiar os filhos adolescentes transexuais é desafiadora, mas crucial para o bem-estar emocional e social desses jovens. A busca por intervenção hebiátrica especializada e a promoção de um ambiente familiar acolhedor são passos essenciais para garantir que esses adolescentes se sintam valorizados e respeitados em suas identidades únicas.

Ao enfrentar esse desafio com sensibilidade e abertura, os pais contribuem não apenas para o desenvolvimento saudável de seus filhos, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade de identidades de gênero.



Natália Diniz

Empresária e Escritora
natalia.dbpp@gmail.com

Trem Pra Fazer Nos Trilhos

Todo dia é um ano novo! Pois é, eu não sou o sujeito adepto das milhares de promessas quebráveis que são feitas todo fim de ano! Pelo contrário, eu acredito que, a cada nascer do sol, nós, sujeitos de carne e osso, teremos um ano novo pela frente. E a maior prova de que a vida se descortina ao abrir dos olhos, e não necessariamente no começo de um calendário zerado, é a novidade que tenho para contar. Ou melhor, as novidades que tenho para contar para vocês! A primeira é esta: sou o novo colunista da revista Viva Grande BH, um veículo que surpreende a cada edição e que é o principal instrumento comunicacional da região metropolitana de BH. A outra é que, após alguns anos, o Trem Pra Fazer voltou a ter um site para chamar de seu!

Para quem ainda não conhece, o Trem Pra Fazer está nos trilhos desde 2014, época em que o Instagram só permitia a publicação de fotos, e o TikTok nem existia. O projeto nasceu no formato de site, virou um blog e, de uns tempos para cá, fincou residência apenas nas redes sociais, levando para os seguidores o que há de novidade nas cidades metropolitanas, assim como em BH. Cultura, gastronomia e viagens são os pilares que sustentam o Trem Pra Fazer — e esses também são os pilares do novo site, que traz um design clean, um sistema responsivo e uma missão: conectar as pessoas no que há de melhor!

Eu te convido a embarcar no site do Trem Pra Fazer, a deixar a sua opinião e a acompanhar os conteúdos sobre gastronomia, cultura e viagens. Eu tenho certeza de que a viagem será saborosa, divertida e única!

www.tremprafazer.com.br

RAPIDINHAS

- Daniel Márcio, após atrair holofotes com a exposição “Reflexos de Uma Vida”, está debruçado em uma nova série fotográfica. O artista das lentes, desta vez, está registrando a história de pessoas em situação de rua e, claro, imortalizando trajetórias “invisíveis” aos olhos da sociedade.

- A artista plástica Andreza Coutinho teve um 2023 bastante agitado. Além de produzir duas edições do projeto “Águas Gerais” — uma em Contagem, e a outra, em Belo Horizonte —, ela realizou o elogiado “Festival É Só Uma Carta de Amor”, que levou música e poesia para o Parque Gentil Diniz.



UM BAR PARA CHAMAR DE MEU

Pelo Trem Pra Fazer (@tremprafazer), ao longo deste 2023, eu visitei dezenas e mais dezenas de bares e de restaurantes localizados tanto na capital mineira quanto nas cidades metropolitanas — inclusive, eu fui um dos jurados do disputado evento “O Quilo É Nosso”, realizado pela Abrasel, e, assim, pude conhecer locais que ainda não havia pisado. No entanto, o Bar do Marquinho recebeu o título de “um bar para chamar de meu”. Perdi as contas de quantas vezes eu devorei as almôndegas, os torresmos de barriga e as tantas outras porções do lugar. Ah, e claro, perdi as contas também de quantas vezes fui um dos últimos a deixar o acolhedor ambiente, que tem uma decoração rock and roll, com imagens de ídolos na parede, além de artigos do Paulo do Galo, o pai do Marquinho que fez história na região. Com a cerveja sempre gelada, o Bar do Marquinho, além da qualidade, tem preços ótimos, o que agrada todo boêmio profissional.

Bar do Marquinho

Rua Itapemirim, 174,
Monte Castelo, em Contagem
De terça a sexta-feira, das 17h às 23h;
e, aos sábados, das 11h às 21h



Felipe Pedrosa

Jornalista, influenciador digital e
CEO da Vapor Comunicação
tremprafazer@gmail.com

Inovação tecnológica: potencializando a jornada do cliente com inteligência e conveniência.

No cenário empresarial atual, a integração eficiente da tecnologia tornou-se um diferencial estratégico para proporcionar uma experiência do cliente de excelência. Vamos explorar como as empresas podem utilizar a tecnologia de maneira inteligente para aprimorar a jornada do cliente, desde tornar o atendimento mais ágil até acrescentar funcionalidades inovadoras a produtos básicos.

O que seria o atendimento ágil? A implementação de chatbots e assistentes virtuais tem revolucionado o atendimento ao cliente, proporcionando respostas rápidas e personalizadas. Essa tecnologia não apenas agiliza o suporte, mas também libera recursos humanos para questões mais complexas, elevando a qualidade do atendimento.

Deixe a visita à loja (a sua empresa) de forma mais conveniente. Tecnologias como realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV) estão transformando a experiência de compra em lojas físicas e online. Clientes podem visualizar produtos virtualmente, experimentar virtualmente roupas e até mesmo testar produtos antes da compra, tornando a jornada de compra mais conveniente e personalizada.

E se você adicionar funcionalidades inovadoras na rotina do atendimento e vendas? A Internet das Coisas (IoT) tem possibilitado a adição de funcionalidades inteligentes a produtos básicos. Desde eletrodomésticos conectados até wearables, a integração de sensores e conectividade à internet proporciona aos clientes uma experiência mais intuitiva e eficiente no uso de produtos do dia a dia.

Então, como personalizar a experiência? O uso de análise de dados e machine learning permite às empresas entenderem melhor as preferências dos clientes. Ao oferecer recomendações personalizadas, promoções direcionadas e ofertas exclusivas, a tecnologia cria uma experiência de compra única, fortalecendo o relacionamento entre cliente e marca.

E não para por aí! Levar uma experiência de excelência em soluções de pagamentos aos seus clientes é um papel importante em todo negócio. Então, vamos falar de pagamentos inovadores. Estou falando de investir em soluções de pagamento digital, como carteiras eletrônicas e pagamentos por aproximação, simplificam o processo de pagamento, tornando-o mais rápido e seguro. Essa tecnologia proporciona conveniência aos clientes, eliminando a necessidade de carregar dinheiro ou cartões físicos.

Em um mundo cada vez mais digital, a incorporação estratégica da tecnologia na experiência do cliente é fundamental para o sucesso empresarial. Seja agilizando o atendimento, tornando a visita à loja mais conveniente ou adicionando funcionalidades inovadoras, as empresas que abraçam a transformação tecnológica estão na vanguarda da fidelização do cliente e da construção de uma marca forte. Ao adotar essas práticas, as organizações não apenas atendem às expectativas do cliente moderno, mas também antecipam e superam suas necessidades, garantindo um lugar de destaque no mercado competitivo.

E você, tem aproveitado o quanto as soluções tecnológicas potencializam a jornada do cliente com inteligência e conveniência?



Carol Mazzucatto

Psicóloga especialista em Atendimento ao Cliente

Instagram: @falandodeatendimento | 31 98868-1710

contato@falandodeatendimento.com.br | www.falandodeatendimento.com.br

A hora é de planejar

Ao final de todos os anos, nos pegamos refletindo sobre o que realizamos ou não e o que queremos realizar no próximo ano, sempre com boas expectativas e na maioria das vezes sem considerar o que pode ser realmente atingido ou não.

E cá estou, para te encorajar a refletir sobre as expectativas do próximo ano, com base no planejamento.

Segundo Robbins (1981), planejamento é a decisão por antecipação do que, como, quando e quem deve fazer algo. Trata-se da especificação de finalidades a serem atingidas.

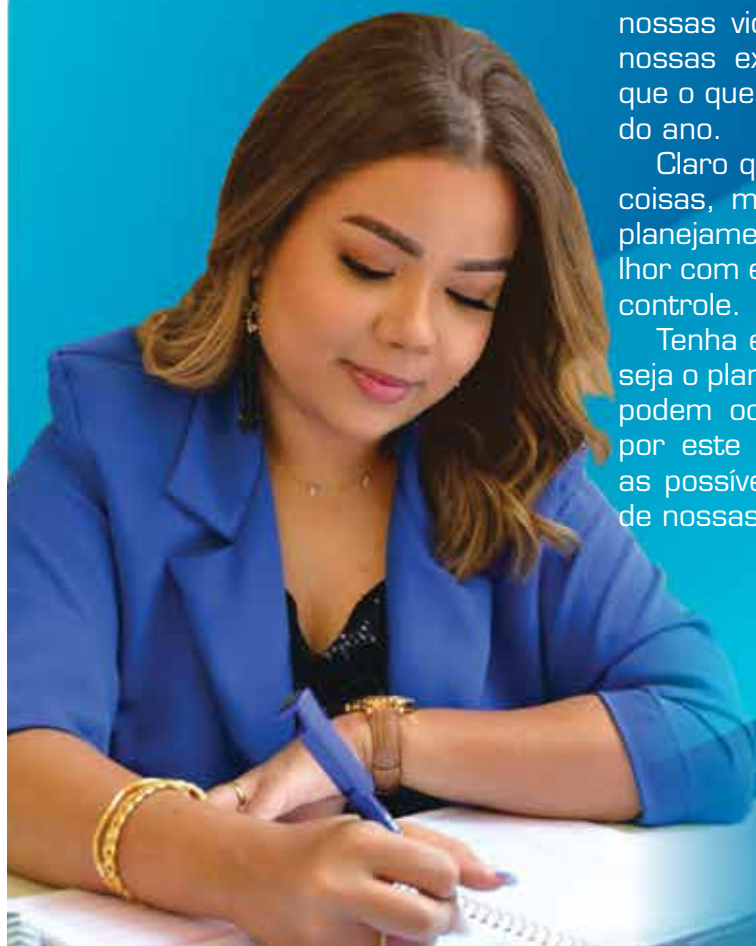
Fonte: (Guia Prático do Planejamento Estratégico na UFRPE)

Após essa definição, podemos planejar com maior assertividade, sempre seguindo os passos mencionados, respondendo a cada questão sempre que surgir algum desejo de realizar algo, pra que assim, como eu costumo dizer, possamos seguir a 'rota' e sempre que necessário, refazê-la.

Devemos prestar atenção ao que verdadeiramente tem sentido, valor e prioridade em nossas vidas, dessa forma, acredito que as nossas expectativas não sejam maiores do que o que realmente nos acontecerá ao longo do ano.

Claro que ao longo do ano, vivemos muitas coisas, momentos inesperados, mas com o planejamento em dia, conseguimos lidar melhor com essas situações que fogem do nosso controle.

Tenha em mente sempre: por melhor que seja o planejamento, em muitas áreas da vida, podem ocorrer imprevistos bons e ruins, e por este motivo, devemos sempre 'calcular' as possíveis reações ou possíveis resultados de nossas ações.



Natália Santos
CEO NS Consultoria
@nsconsultoria.mkt

Redução do desemprego das famílias belo-horizontinas em novembro tem a melhor marca desde janeiro de 2014

Segundo dados do Fecomércio, o Índice de Consumo das Famílias está próximo do nível de satisfação, atingindo 98,4 pontos em novembro, após alcançar o pico, deste ano (agosto), correspondente a 99,6. O índice permaneceu em queda por quatro meses, voltando a se recuperar na última medição, com um aumento de 1 ponto. Destaca-se que o índice para famílias com mais de 10 salários-mínimos permanece em alta, atingindo o patamar de satisfação pelo terceiro mês consecutivo (119,9 pontos em novembro). Em contrapartida, as famílias com renda até 10 salários-mínimos não conseguem ultrapassar os 96,8 pontos de agosto, enfrentando desafios de consumo devido a fatores como a recomposição da renda disponível e o cenário de endividamento.

No que diz respeito ao emprego, 37,7% das famílias se sentem mais seguras em relação ao ano anterior, o menor índice do ano. A percepção de insegurança no emprego está relacionada a incertezas econômicas repassadas aos empresários, gerando instabilidade para os colaboradores. Reformas estruturantes são apontadas como medidas para melhorar o ambiente de negócios. É positivo notar um aumento de 2,9 pontos percentuais em comparação com novembro de 2022.

Destaca-se também a redução do desemprego entre as famílias belo-horizontinas, atingindo a melhor marca desde janeiro de 2014, com 5,2%. O nível de insegurança em relação ao emprego atual é o mais baixo do ano, alcançando 13,2%. O responsável pelo domicílio mantém uma visão otimista sobre a melhoria profissional nos próximos 6 meses, atingindo 65,9%, sendo o quarto maior valor no ano. A segurança nessa perspectiva é mais acentuada em famílias com mais de 10 salários-mínimos (161,1 pontos) em comparação com aquelas de menor poder aquisitivo (133,8 pontos).

A perspectiva de consumo igual ao ano passado é compartilhada por 47,6% das famílias, representando a segunda maior proporção do ano, ficando atrás apenas do mês anterior. A combinação de efeitos na renda, expectativas de melhoria e dificuldades no acesso ao crédito dificulta a aquisição de produtos duráveis, sendo que 74,3% das famílias afirmam não ser o momento ideal, mesmo com a injeção de renda do 13º salário no segundo semestre.



Andrea Andrade

Jornalista

Comunicação política, redação, revisão, editoração, gerenciamento de mídias sociais e publicidade.

andreaotempo@gmail.com | instagram@andreaandradejornalista

Pequenas empresas esperam crescer com as vendas de fim de ano

A maioria das micro e pequenas empresas (MPE) do comércio mineiro espera um crescimento de 20% do faturamento com as vendas de final de ano.

O especialista em varejo do Sebrae Minas, Victor Mota, explica que o mercado de trabalho aquecido aumenta o consumo das famílias, que estão mais seguras para fazer compras. E com a recuperação econômica pós-pandemia, a população tem conseguido, aos poucos, diminuir o endividamento e a inflação geradas naquele período.

“Isso faz com que as pessoas fiquem um pouco receosas, mas elas já estão trazendo a sua vida para a normalidade. Já está tudo voltando a um fluxo normal de consumo, com pessoas buscando presentear, aproveitar o décimo terceiro, para um consumo um pouquinho maior nessa época do ano”, comenta Mota.

Entre micro e pequenos empreendedores impactados pelas datas comemorativas, 60% declarou que as vendas de final de ano vão aumentar o faturamento. Apenas 17% disse que diminuirá a receita e para 10%, não terá nenhum impacto. Entre os que esperam aumento no faturamento, 59% afirmam que o crescimento será de até 20%, quase um terço (31%) espera crescer entre 21% a 50% e apenas 5% dos respondentes esperam aumento superior a 50%. Os mais esperançosos entre os otimistas, que esperam crescimento de 80% a 100%, e até mesmo mais do que dobrar o faturamento, representam 3% cada. *“É uma época sazonal que as vendas aumentam naturalmente. Tem uma injeção de dinheiro na economia com o 13º salário, o pagamento das férias, muitas pessoas tiram férias nesse período”,* comenta Mota. Para o especialista, ainda não é o melhor momento, mas pode ser o recomeço de um mercado aquecido. *“A perspectiva é de vender um pouquinho mais do em anos anteriores, com aumento de um, dois pontos percentuais, no máximo. Não tem otimismo muito grande em relação aos anos anteriores. Pode ser o começo de uma melhora, mas ainda não vai ser aquela melhora, que tem aquela percepção muito clara de que foi muito melhor do que o ano anterior”,* aponta.

Recomeços

Sempre é tempo de recomeçar. Em qualquer situação podemos abrir novas portas, conhecer novos lugares, novas pessoas, ter outros sonhos. Renovar o nosso compromisso com a vida e assim, renascer para a vida e alcançar a felicidade.

Não importa quem te feriu, o importante é que você ficou. Não interessa o que te faltou, tudo pode ser conquistado. Não se lamenta por quem se foi, cada um tem seu tempo. Não reclame da dor, ela é a conselheira que nos chama de volta ao caminho. Não se espante com as pessoas, cada um carrega dentro de si, dores e marcas que alteram o seu comportamento, ora estamos felizes e transbordamos de alegria e paz, ora estamos melancólicos e só queremos ficar sozinhos...

O mundo está cheio de novas oportunidades, basta olhar para a terra depois da chuva. Veja quantas plantinhas estão surgindo, como o verde se espalha mais bonito e forte depois da tempestade. As portas se abrem para os que não tem medo de enfrentar as adversidades da vida, para os que caíram, mas se levantam com o brilho de vitória nos olhos.

Todo o caminho tem duas mãos, uma que seguimos ainda com passos inseguros, com medo, porque não sabemos ainda o que vamos encontrar lá na frente, na volta, mesmo derrotados, já sabemos o que tem no caminho, e quando um dia, resolvemos enfrentar os nossos medos e fazer essa viagem novamente, somos mais fortes, nossos passos são mais firmes, já sabemos onde e como chegar ao destino, o destino é a vitória, o seu destino é ser feliz, eu creio nisso, e você?

Você está pronto para recomeçar?

2024 está chegando aí, um novo ano um novo ciclo cheio de oportunidades para você. O caminho está a tua espera, pé na estrada, coloque um sonho na alma, fé no coração e esperança, a vida se enche de novidades para os que se aventuram na viagem que conduz a verdadeira liberdade.

BH a capital dos eventos de rua

Cercada pelas montanhas, recheadas pelo minério de ferro, que formam a Serra do Curral, Belo Horizonte é uma cidade, digamos, espremida.

Planejada para os limites da Av. do Contorno a cidade se expandiu para muito além desses limites de forma muito rápida e mal planejada.

Esse crescimento um tanto quanto desordenado fez com que a cidade não possuísse espaços para eventos de médio e grande porte.

O Mineirinho, um ginásio poliesportivo, que nunca finalizou o tratamento acústico, nos assentos e encostos da arquibancada onde deveriam ser colocadas placas para abafarem o som (lembrem-se do degrau debaixo das coxas quando sentamos e no encosto com uma protuberância?). Resultado: mesmo com o som deprimente, aconteceram muitos shows, internacionais inclusive (perdi a conta de quantos eu vi).

O Parque de Exposições da Gameleira, hoje Expominas, levava sérios problemas ao Hospital Sarah Kubitschek. Quando fizeram o pavilhão do Expominas pensávamos que parte do problema estava resolvido, mas não, espaço público acessível apenas às grandes produtoras, mesmo podendo ser moldado para eventos de menores portes. Inacessível para a esmagadora maioria dos produtores da cidade.

O Estádio Independência, recebeu o show do "Police" Sting, no auge, lançando o seu melhor disco solo, se não me engano foi o primeiro grande show no local.

O Parque das Mangabeiras teve o seu auge, mas a localização não ajuda. É distante, assim como muitos outros parques em BH.

E o mercado de shows e eventos foi crescendo no Brasil e nada da cidade, através do poder público, acompanhar essa evolução, mesmo o Brasil já tendo recebido o Rock in Rio, em 1985.

Demoraram uma vida para restaurar a Serenaria Souza Pinto, reformou, lindo espaço, infraestrutura e localização excelentes (com o eterno problema dos flanelinhas), porémmmm... preços absurdamente abusivos para o uso de um espaço público, que deveria ser acessível, afinal é um bem público.

O Palácio das Artes, com o tempo ficou mais acessível, não era. O Minascentro era mais acessível, porém faltava-lhe o glamour que o Palácio

das Artes trazia, o que facilitava o sucesso dos eventos, mesmo assim recebeu e recebe grandes e importantes eventos.

O Mineirão se tornou um ótimo espaço para shows, principalmente após a gravação do DVD ao vivo do Skank. Veio a reforma para a Copa e o transformaram, sabiamente, em espaço multiuso, podendo receber diversos eventos simultâneos, mas a um custo altíssimo também.

Ano a ano a indústria do entretenimento, uma das maiores geradoras de emprego do mundo, vem crescendo no Brasil. Um exemplo? O "The Town" injetou 2 bi de reais na cidade de São Paulo. O Rock in Rio 1,7 bi de reais no Rio. É com esses números que é preciso o poder público refletir e gerar condições para que a cidade tenha condições de receber eventos desse porte.

Com essa situação da ausência de espaços, conseqüentemente, os eventos migraram para as ruas e praças da cidade. Hoje, a cidade tem eventos de rua quase todos os fins de semana. Já anotei em um fim de semana, só na Regional Centro-Sul, dezessete eventos.

Para alguns moradores das regiões onde esses eventos acontecem é transtorno. Eles são incapazes de entender que ali tem muitos profissionais garantindo a sobrevivência, trabalhando e ganhando o seu dinheiro. Ora, existem regras e leis e a Secretaria de Regulação Urbana nos cobra toda documentação para liberação de uma alvará. É bom frisar aos moradores incomodados que não tem ninguém violando a lei de uso do espaço público, desde que tenha o alvará autorizado.

Eventos de todo tipo e perfil se espalham pelas regionais da cidade. Só lamento que aqui não tenha tantas praças e largos como, por exemplo, tem em Salvador aptas a receber eventos.

Impostos são pagos, serviços dos mais diversos são contratados. Falo pelo "Buena Vista Soul, Jazz & Blues Festival", do qual sou produtor. Gero aproximadamente 500 empregos diretos em um dia de evento na Praça da Savassi. Imagine os eventos com porte muito maior do que o meu festival?

Então é preciso, mais do que nunca, que o poder público continue trabalhando em prol dos eventos de rua, pois estamos dentro de uma cadeia produtiva de grande expressão econômica.

Não tenho dados do impacto econômico gerado pelos eventos de rua que são realizados em Belo Horizonte. Deixo aqui minha sugestão para que o setor de finanças do município promova um estudo sobre este resultado para a economia da cidade.



Ivan Chagas

Produtor Cultural
Sion Produções
@ sionproducoes

Seu ambiente merece
essa obra de arte!



Empresa parceira: Gol Indústria de Colas Ltda.

Especializados em porcelanato
Bancadas | Nichos | Escadas
Cortes Especiais | Churrasqueiras

Orçamentos: 📞 31 99203.8004

📧 @ap.arteporcelanataria | ✉️ cleberluciovaladares@gmail.com
R. Reginaldo Souza Lima, 695
Bernardo Monteiro | Contagem | MG





SENDO BREVE *Dulce Bravo*

Retomamos

Setor de Eventos comemora o número de Eventos. O ano de 2023 foi um excelente ano para os eventos. Após o período pandêmico e 2022 ter sido um ano de trabalhar os eventos desmarcados de 2020 e 2021, 2023 está sendo comemorado pela “turma das festas”, em especial a galera dos eventos sociais.

Os grandes eventos como shows, também voltaram com tudo com uma agenda que agrada todos os gostos.

De acordo com a ABRAPE - Associação Brasileira dos Promotores de Eventos- entre empregados, empregadores e MEIs são mais de 496 mil pessoas envolvidas. 2,6 bilhões de reais pagos em salários e 102,5 bilhões em consumo. Em ritmo de franca retomada, 2024 promete um crescimento ainda maior. Contudo, entendendo o setor de eventos como um setor promissor, a atenção dos consumidores deve ser redobrada dado o número de aventureiros e inexperientes.



Saúde é o que interessa

Sou profissional de educação física formada pela UEMG com mais de 15 anos de experiência em musculação e pós-graduanda em Musculação Avançada.



É notável que após um longo período de pandemia e como consequência sedentarismo, houve um aumento na busca pela atividade física e também pelo exercício físico. É importante diferenciar o exercício físico da atividade física, sendo o primeiro uma atividade planejada e estruturada, pelo profissional de educação física.

A busca pelo corpo perfeito tem levado as pessoas ao extremo, e na minha opinião, o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes, tem ceifado vidas tão jovens nas academias. Equivocado está quem relaciona o uso de esteroides anabolizantes ao profissional de educação física. Profissionais de educação física sérios zelam pela saúde de quem os procura para a prática de exercício físico na academia, um local seguro para todas as idades, desde que haja orientação.

A musculação é um exercício físico seguro para todas as idades?

Sim. É um exercício seguro e com muitos benefícios. Nos dias de hoje, a musculação é indicada pelos médicos em várias situações.

Quais os benefícios?

A musculação é responsável pela normalização da pressão arterial e dos níveis de colesterol, triglicérides e glicose. Com a musculação o corpo fica mais forte e funcional. A postura, a flexibilidade e o equilíbrio melhoram.

Em relação a osteoporose:

A partir de uma determinada idade, tanto homens quanto mulheres, perdem densidade óssea, levando ao quadro de osteoporose.

Qual a importância da musculação para o público 50+?

Além do que foi citado acima, a musculação ajuda na manutenção da massa muscular. Os músculos são responsáveis pela movimentação do corpo e estabilização, garantem os movimentos vitais como respiração, circulação, alimentação. A musculação ajuda a retardar as mudanças do envelhecimento dando mais autonomia às pessoas com 50+. Diminui a ocorrência de quedas e lesões, melhorando o equilíbrio.

Naysa Lorena de Almeida
Profissional de Educação Física
CREF 018853-G/MG

CRIS SOUZA FONTÊS De Minas para o mundo

Cris Souza Fontês é escritora, mineira, 47 anos, nascida em Belo Horizonte e atualmente moradora da cidade de Jaboticatuba.

Autora de 10 livros com temas variados atendendo a diversos públicos, principalmente o feminino, Cris publicou Em 2015, de forma independente, o seu primeiro livro de crônicas e contos intitulado "Do que é feito o amor?" e anos depois outros títulos vieram em parceria com a Editora Arte Impressa fundada por sua irmã, Leninha Sousa.

Em 2018, o romance de sua autoria de nome Apaixonada aos 40 atingiu um grande público feminino levando uma proposta de amor-próprio e autoestima para muitas mulheres, o que rendeu em 2019, a venda dos direitos autorais do livro para o cinema. O filme, produzido pela Rubi produtora e a Imagem filmes, terá o nome "Apaixonada" e um elenco de peso tendo como protagonista a atriz global Giovanna Antonelli, assim como também Danton Mello, Polly Marinho, Cláudia Ohana, Rodrigo Simas, Jonas Block e muitos outros. Uma direção da Natália Warth, roteiro de Ana Abreu, Sabrina Garcia e Cris Souza Fontês (colaboração). As cenas já foram todas gravadas em maio de 2022 no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, e sua estréia está prevista para março de 2024.

Em breve, assim que estreiar o filme APAIXONADA em todos os cinemas do Brasil, ela lançará a sequência do seu livro de maior sucesso: APAIXONADA AOS 40. Que venha 2024, estamos ansiosos pela estreia.

Conheça mais sobre as obras da autora.

Instagram da autora: @crisescritora

Instagram do filme Apaixonada:

@apaixonadaofilme

Instagram da Editora: @arteimpressaeditora

Contato: (31) 92005-2210/ Leninha

Site para adquirir os livros:

www.arteimpressaeditora.com.br/mundocris





A acessibilidade aos olhos que não enxergam a deficiência

Quando pensamos em acessibilidade, muitas vezes imaginamos rampas de acesso, vagas exclusivas para deficientes em estacionamentos, assentos prioritários em ônibus ou banheiros adaptados para cadeirantes. No entanto, a acessibilidade não se limita apenas a esses exemplos. Na inclusão social, pessoas com deficiência enfrentam diariamente diversas barreiras que vão muito além do ambiente físico, elas enfrentam as barreiras urbanísticas/arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais.

E indago a seguinte pergunta: como é percebido a acessibilidade aos olhos de quem não enxerga a deficiência? Contrário ao que diz o senso comum, a deficiência não está só na pessoa, mas no ambiente que não oferece recursos necessários para que as pessoas com deficiência possam exercer sua cidadania e realizar suas atividades de forma mais natural possível.

A Lei 13.146/15, que é a Lei Brasileira de Inclusão, em seu artigo 3º, inciso IV, traz uma lista de seis situações que podem ser consideradas barreiras na inclusão da pessoa com deficiência e é uma lista meramente exemplificativa, ou seja outras situações que não listadas também podem ser consideradas barreiras. Entre elas estão as barreiras urbanísticas, arquitetônicas, de transporte, comunicações, atitudinais e tecnológicas.

A acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa com ou sem deficiência acessar qualquer lugar, produto, serviço ou informação de maneira segura e autônoma sem nenhum tipo de barreira que dificulte este acesso.

É muito pontual, pessoas sem deficiência reclamarem que ao caminhar pelas ruas e calçadas e encontrarem um buraco, cratera começarem a xingar que poderiam cair, se machucar ou ter uma lesão porque o local não está adequado e com irregularidades e agora eu faço uma pergunta de reflexão, já imaginaram o que uma pessoa com deficiência visual enfrenta todos os dias? Não temos pisos táteis em todos os locais, rampas, elevadores, isto é o que chamamos de barreiras arquitetônicas.

Temos também a acessibilidade atitudinal, que está relacionada com as barreiras culturais, o preconceito, os estigmas, o conjunto de ações que diminuem as diferenças e elimina as barreiras sociais entre as pessoas.

No que tange a acessibilidade comunicacional, que se refere sobre os obstáculos na comunicação interpessoal. É necessário utilizar recursos para atender as necessidades das pessoas com deficiência, como por exemplo legendas áudio-descrição da imagem e intérprete de libras. ▶





Por isso, é importante construir uma sociedade cada vez mais acessível. Algumas medidas simples podem ser adotadas para tornar um espaço mais acessível para pessoas com deficiência visual, como a instalação de pisos táteis que indicam o caminho a ser seguido, a disponibilização de informações em braile e a utilização de sinais sonoros para orientação.

Além disso, é importante que as pessoas que trabalham nos locais estejam preparadas para receber e auxiliar as pessoas com deficiência visual, intelectual e física oferecendo informações claras e precisas sobre o espaço e as atividades que serão realizadas.

Garantir a acessibilidade é um passo importante para promover a inclusão e o respeito às diferenças, além de ser uma obrigação prevista em lei. Por isso, é fundamental que todos se empenhem em tornar os espaços mais acessíveis e inclusivos para pessoas com deficiência visual e outras deficiências.

Em suma, a falta de acessibilidade é toda aquela situação que não permite ou que limite a pessoa com deficiência possa ter acesso a vida social plena e possa gozar dos seus direitos e deveres em condições de igualdade com as demais pessoas.

A reflexão deste artigo é para trazer para cada um de nós, até que ponto podemos estar sendo uma barreira para as pessoas com deficiência? Seja ela urbanística, arquitetônica, atitudinal ou comunicacional no nosso dia a dia, rotina e o que temos feito para ajudar neste movimento de inclusão?

John Kennedy, uma vez disse que: *Lutar pelos direitos é uma forma de superar as nossas próprias deficiências.* Então, ao lutar pelos direitos dos deficientes, estaremos promovendo a igualdade de oportunidades e ajudando a garantir que todos possam viver com dignidade e respeito. Isso inclui acessibilidade, oportunidades de emprego, educação, saúde e muito mais. Quando trabalhamos juntos para eliminar barreiras e promover a inclusão, estamos construindo uma sociedade mais justa e solidária para todos.



Camila Prata

Advogada, Professora, Pós Graduada em Docência com Ênfase Educação Jurídica/Faculdade Arnaldo Jansen - Pós Graduada Direito Privado e Nova Advocacia/Faculdade Legale Educacional – Membro da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB/MG

@camilaprata.adv





Quando nos deparamos com o desafio de criar um banheiro adaptado para um casal de idosos de mais de 85 anos, fomos estimuladas pela busca em proporcionar não apenas funcionalidade, mas também conforto e estética. Este projeto reflete não apenas a atenção às necessidades específicas do casal, mas também a nossa visão de que um ambiente adaptado pode ser sinônimo de elegância.

Projetando Espaços Acessíveis

Uma Abordagem Inovadora na Arquitetura Inclusiva

*Por Andrezza Martins
e Rafaella Sousa*



Dentre as necessidades do casal destacamos a dificuldade de locomoção e assim instalamos barras estrategicamente posicionadas como elementos de suporte ao redor de todo o banheiro, proporcionando a segurança necessária. A instalação de bancos para banho se deu ao fato da dificuldade do casal em tomar banho em pé e ao fato de se auxiliarem durante esse momento de cuidado.

O layout do banheiro foi pensado para acomodar uma cadeira de rodas. Para isso, foi considerado um espaço mais largo entre a bacia sanitária e o lavatório, e o box possui 3 folhas para facilitar a abertura e a passagem.



A iluminação foi cuidadosamente planejada para criar uma atmosfera acolhedora e funcional. Foi instalado também um sensor de presença noturno para facilitar o acesso ao banheiro com melhorando a visibilidade e segurança durante a madrugada. ►

Em relação a marcenaria e a marmoraria, o casal desejava algo simples, mas funcional. Foi projetado uma bancada em Quartzo Intense Beige com torneira automática com temporizador na lateral direita da cuba para facilitar o acionamento da mesma e evitar o esquecimento da torneira aberta. A marcenaria foi pensada para aproveitar bem os espaços e facilitar o uso. Foi criado um cesto de roupas sujas com ripado vazado, gavetas e uma balsa no armário inferior. Um armário superior com nicho foi estrategicamente criado para possibilitar um rápido e fácil acesso a itens essenciais do dia a dia, além de decoração com plantas e cestos.



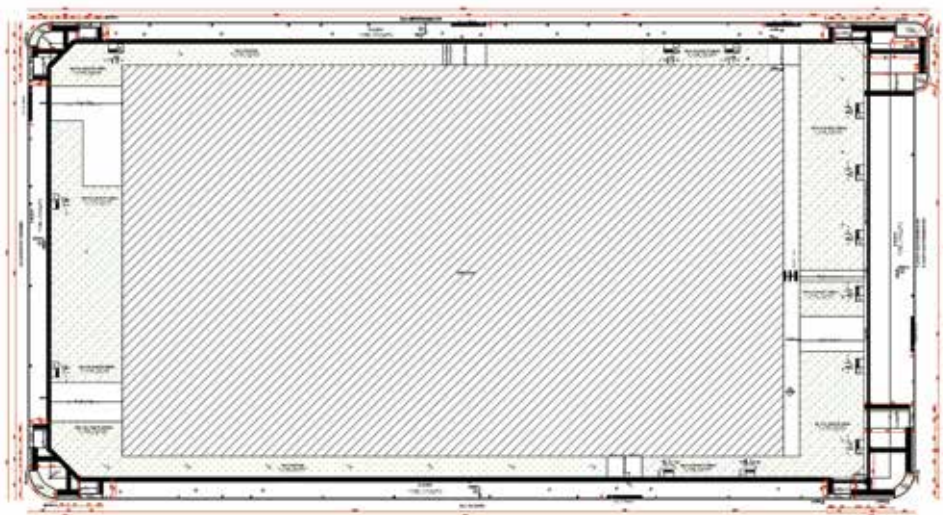
Projeto arquitetônico de acessibilidade das calçadas

Parceria Focus Arquitetura e Engenharia e 202 Arquitetura

Empreendimento comercial localizado na Avenida Sinfrônio Brochado com as ruas Américo Magalhães, Barão de Coromandel e Vila Barra, bairro Barreiro, Belo Horizonte/MG. O projeto visou o atendimento às normas de acessibilidade vigentes, como a cartilha de acessibilidade da Prefeitura de Belo Horizonte, NBR 9050 da ABNT e demais leis estaduais e de esfera Federal.

Planta de acessibilidade das calçadas - Geral

Fonte: Focus Arquitetura e Engenharia Ltda
202 Arquitetura



O projeto atende às demandas urbanas específicas do local, como faixa de travessia de pedestres, áreas de fruição pública destinadas aos pedestres com espaços para pessoas com cadeiras de rodas.

Planta da calçada da esquina das ruas Américo Magalhães e Barão de Coromandel

Fonte: Focus Arquitetura e Engenharia Ltda
202 Arquitetura

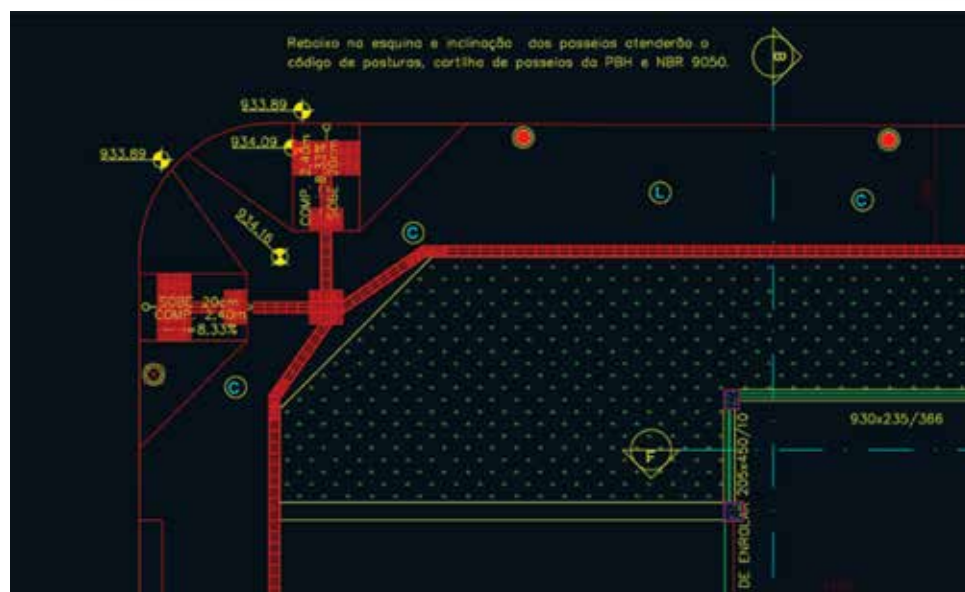


Foto da esquina das ruas Américo Magalhães e Barão de Coromandel da edificação em funcionamento
Fonte: Andreza Martins



As áreas de circulação das calçadas são dotadas de espaços livres com larguras superiores a 1,20m e com piso tátil direcional e piso tátil de alerta sobre os rebaixos nos passeios nas esquinas.

As rampas dos rebaixos das calçadas possuem inclinação máxima de 8,33% , piso antiderrapante e pisos táteis em ladrilho hidráulico de alerta e direcional, na cor vermelha para atender ao contraste visual exigido pela norma NBR 16537.

O piso da calçada foi executado em concreto, antiderrapante, sem desníveis, estável e totalmente seguro para a livre circulação de pedestres, com e sem necessidades especiais. A inclinação longitudinal segue o greide das ruas e a inclinação transversal é no máximo 3%, também atendendo aos parâmetros estabelecidos na norma NBR 9050



Andrezza Martins e Rafaella Sousa

Andrezza e Rafaella são Arquitetas Urbanistas formadas há mais de 5 anos pela UFMG e atualmente sócias do 202 Arquitetura. Possuem formação complementar em Tecnologia da Construção e Gestão de projetos e um amplo conhecimento na área de acessibilidade.

Além disso, complementaram suas formações com estudo internacional, Andrezza na Irlanda e Rafaella na Inglaterra. São também especialistas no desenvolvimento de projetos residenciais de reforma.

Adoram a oportunidade de mergulhar na vida dos clientes para elevar a qualidade de vida, promover o bem-estar e criar uma conexão genuína com o espaço. Acreditam que todos merecem um lugar que os abracem, criando momentos especiais e memórias preciosas.

@202arquitetura
@ focusarquitetura





Saúde Mental em Jogo

Por Natália Rosa
Fotos: Internet

Em 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a dependência em jogos eletrônicos como doença. Segundo o órgão, o Transtorno de Jogo pela Internet (TJI) é estabelecido quando resulta em prejuízos significativos na vida pessoal, familiar, social, no trabalho ou em outras esferas.

A novela Travessia, da TV Globo, recentemente, abordou o tema contando a história de um jovem viciado em games, que passa boa parte da trama trancado em seu quarto conectado ao computador. Sem limites, ele tem um comportamento diferente dos colegas da sua idade e se mostra hostil quando os pais o obrigam a desligar o aparelho.

No entanto, essa realidade está presente no cotidiano de vários jovens. De acordo com dados de um estudo realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), 85% dos adolescentes entre 12 e 14 anos jogam videogame, e o Brasil está no topo de rankings internacionais sobre o tempo de consumo de games. A pesquisa mostra ainda que 28% desses jovens fazem uso problemático de jogos eletrônicos, se encaixando nos critérios do TJI.

Atento aos sinais e preocupado com essa situação, Roberto Rocha, que é pai de dois adolescentes, conta que a rotina de tempo livre dos filhos precisou ser alterada, após perceber que os jogos eletrônicos estavam “roubando” a presença deles em alguns momentos.

“Aos poucos, fui percebendo que eles estavam distantes e passavam muito tempo conectados em jogos. Isso me acendeu o alerta e me fez perceber que era necessário impor limites. Quando não posso sentar para jogar com eles, peço que desliguem e fiquem comigo. Hoje, eles me atendem e entendem que é preciso respeitar o tempo de diversão, de estudo e de socialização com os amigos e com a família”, revela.

Dessa forma, Rocha afirma não ser possível controlar completamente o dia-a-dia dos filhos. *“Infelizmente, a gente não consegue limitar o uso de celular e tablets, pois a própria escola direciona muitas atividades por meio eletrônico. Então, tento inserir novas programações e estímulo a prática de outras atividades para preencher o tempo deles”.*

Compulsão

Estudos mostram que, quanto mais precoce se dá a exposição aos jogos, maior será a probabilidade do indivíduo desenvolver dependência com relação a telas. Psicóloga especialista em terapia cognitivo comportamental com crianças e adolescentes, a neuropsicóloga Cássia Beatriz Ferreira explica que os jogos eletrônicos só podem ser considerados saudáveis se a criança ou o adolescente os consome de forma saudável. Ou seja, *“não usá-lo como uma válvula de escape, não permanecer horas e mais horas jogando, não evitar a interação social real e não passar noites em claro por estar jogando, mas, sim usá-lo como uma forma de lazer e diversão”.*

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os parâmetros propostos para o Transtorno do Jogo pela Internet (TJI) estão correlacionados a esse uso dependente, recorrente da internet para o indivíduo envolver-se em jogos seja sozinho ou com outros participantes on-line.

Para notar-se os prejuízos existentes, será necessário que seja avaliada a permanência de alguns destes sintomas por um período de 12 meses:

- Uma grande preocupação com jogos pela internet;
- Sintomas de abstinência quando os jogos são retirados;
- Não ter interesse por outros passatempos;
- Omitir, esconder a quantidade de tempo dedicado aos jogos;
- Usar os jogos como uma ferramenta para evitar e aliviar sentimentos de tristeza, ansiedade, culpa, entre outros;
- Fazer uso excessivo destas plataformas;
- Colocar os jogos acima dos relacionamentos, oportunidades de empregos, estudos e passeios.

Os recursos eletrônicos são meios de condicionar o sujeito a agir de modo automático, previsível e rápido, então, de certa forma, essas plataformas induzem a distração. De acordo com a psicóloga, as telas permitem uma conexão por meio de mensagens e vídeos, facilitando o contato para aqueles, que possuem dificuldades em interagir socialmente, encontrem um espaço seguro para si.

Em contrapartida, a vida real não é bem assim. *“Nós não conseguimos prever e nem controlar as reações uns dos outros. De certa forma, ter uma vida social on-line exige pouco de nós mesmos e, nela, encontramos poucos desafios, é menos estressante e cansativo. Dessa maneira, a falta da interação real poderá comprometer nossa capacidade de desenvolver e manter relacionamentos saudáveis, e é essa inaptidão social criada pelo isolamento de telas que alimenta a dependência do indivíduo, se tornando um grande vilão em nossas vidas”*, considera Cássia.

Existem alguns fatores preexistentes que podem aumentar as chances de uma pessoa tornar-

-se dependente de dispositivos eletrônicos, como indivíduos com ansiedade generalizada e depressão. *“É perceptível que a maioria dos seres humanos se esforça para ter um relacionamento social onde são desejados e aceitos, então quando existe uma discrepância entre os relacionamentos sociais desejados e os relacionamentos sociais reais que este indivíduo possui, poderá levá-lo a um intenso sentimento de solidão. Dessa maneira, viver de forma on-line será uma forma de mascarar os dilemas da vida real, levando o sujeito à dependência destas plataformas”*, completa.

Fabiola Santos é mãe de L.S.* e enfrentou uma série de problemas com o filho, que se envolveu profundamente com os jogos virtuais. Em entrevista à Viva Grande BH, Santos se emocionou ao contar sobre a transformação da sua vida após a compulsão por games tomar conta de todo o tempo do filho.

“L.S. sempre foi um menino mais quieto. Gostava de ler e demonstrava interesse por jogos desde criança. No entanto, não vimos problemas nessa postura dele, pois em nada prejudicava outras atividades e o estudos. Porém, com o passar do tempo as coisas foram tomando um rumo diferente”, lembra.

A nova rotina de L.S. se resumia em ficar trancado no quarto, sem sair para comer e tomar banho. Tarefas simples do dia-a-dia se transformaram em um pesadelo. Fabiola buscou ajuda de diversos profissionais, mas a solução parecia cada vez mais distante. Desesperada, ela pediu licença do trabalho e se dedicou à mudança de comportamento do filho.

Após cinco anos, Fabiola comemora os avanços. *“Não foi fácil chegar até aqui, mas chegamos. Infelizmente, medidas drásticas foram necessárias. No começo, quando eu precisava sair de casa, eu levava na bolsa peças do computador para que L.S não usasse o equipamento. À noite, a situação piorava, eu trancava o quarto para que ele não tivesse acesso aos jogos. Com ajuda de profissionais especializados e de muito empenho e persistência, hoje, L.S. voltou a frequentar escola e ambientes compatíveis com sua idade. Ele tem amigos e está aprendendo a lidar com esse problema”*.

Diagnóstico e tratamento

As ferramentas eletrônicas como celulares e videogames estão presentes na vida cotidiana do ser humano. No entanto, à medida que estas plataformas são consumidas de forma excessiva e de maneira dependente, o indivíduo poderá ter prejuízos em sua saúde mental.

Segundo a OMS, o diagnóstico é baseado em vários sintomas, que incluem a falta de controle sobre o impulso de jogar jogos eletrônicos, a tendência em priorizá-los em detrimento de outras obrigações e um envolvimento contínuo e intenso na atividade, mesmo diante de consequências negativas, que consome várias horas do dia.





A psicóloga Cássia Ferreira ressalta que a dependência começa de forma gradativa e, aos poucos, vai apresentando sinais. *“Em minha atuação clínica, percebo que, cada vez mais, crianças e adolescentes têm passado noites e mais noites vidrados em seus celulares, acarretando dificuldade para dormir, fadiga, falta de concentração e até mesmo estresse”*, conta.

Além disso, ela esclarece que o uso excessivo destes aparelhos pode acarretar sintomas físicos como distúrbios musculoesqueléticos, distúrbios oculares e também reações de estresse agudo e crônico. *“O indivíduo, ao permanecer por muito tempo na mesma posição mantendo uma postura inadequada, poderá desenvolver lesões significativas em seus músculos, articulações, nervos e coluna vertebral. Poderá também desenvolver prejuízos oculares e visuais, como o desconforto ocular, olho seco, cefaleia e até mesmo visão turva”*.

O uso prolongado de jogos eletrônicos apresenta ao sistema nervoso uma reação de luta ou fuga que não acompanha a descarga de energia física atual desse sujeito, uma vez que ele permanece na mesma posição durante todo o jogo.

“Dessa maneira, quando esse mecanismo de luta ou fuga ocorre frequentemente, e esta ener-

gia não é liberada por meio de atividades físicas, por exemplo, o nosso cérebro e o nosso corpo terão dificuldades para se regular, levando o indivíduo a um estresse crônico. Além de afetar a pressão arterial e a frequência cardíaca, devido à intensa exposição a uma quantidade alta de adrenalina, dependendo do jogo”, revela a especialista.

Assim, quando a dependência já é realidade, o tratamento é realizado com psicoterapia e em alguns casos é necessário também o uso de medicação com o acompanhamento de psiquiatra.

São considerados fatores de proteção para evitar a dependência tecnológica: conseguir compreender e lidar com suas próprias emoções; autoestima; controle da raiva e da hostilidade; habilidades sociais; ter amigos; rotina de sono; alimentação saudável e atividade física.

“Fazer uso consciente, equilibrado e saudável das ferramentas tecnológicas não é fácil, principalmente porque não existe uma regra única que funcione para todas as pessoas. A prevenção deve começar muito antes do início da adolescência, na tentativa de estimular o desenvolvimento de crianças mais confiantes, seguras, com melhor autocontrole e com maior interação social”, pondera Cássia.

*L.S. não quis ser identificado

E-Sport



Cauan 'cauanzin' Pereira

O consumo de jogos on-line tem aumentado grandiosamente. Fato esse que acaba por ser sustentado pelas competições e campeonatos de E-sports, que tem roubado a cena de esportes no mundo todo. No Brasil, os jovens - cada vez mais novos - têm iniciado carreira nessas práticas on-line. Um bom exemplo é o Cauanzin, jogador brasileiro de Valorant (jogo de tiro em primeira pessoa para computador), profissional do time da Loud, que iniciou carreira mundial aos 17 anos e, hoje, viaja o mundo inteiro com sua equipe para competir.

No entanto, a psicóloga Louissa Arruda alerta sobre os prejuízos relacionados ao consumo exacerbado de jogos eletrônicos e virtuais. *“O ambiente on-line facilita para que se tenha satisfação no anonimato, proporcionando uma fuga da realidade. Em contrapartida, quem usufrui de jogos, não só pelo lazer, mas também como trabalho, vivencia essa realidade como qualquer outra, visto que os E-sports são considerados um tipo de esporte também. Se consumidos de maneira imprudente, podem gerar vícios e dependências, podendo causar ou não um mal estar”*, conclui. ■



MÁRMORES & GRANITOS

*Levando a beleza e
exclusividade da rocha
para o seu projeto!*

LEIA O QR CODE PARA
MAIS INFORMAÇÕES



XXXXXXXXXXXXXXXXXX



Espaço Las Casas

Especialista em mobiliário, residencial, corporativo, urbano e componentes para fabricação de móveis. Marcas nacionais e importadas

Por Ana Flávia Campos



31 2585.1859

[instagram.com/lascasrepresentacoes](https://www.instagram.com/lascasrepresentacoes)

Para esta edição escolhi fazer uma retrospectiva dos principais acontecimentos de 2023 para a Las Casas Representações, da qual sou a gestora. O último ano foi marcado por um período de dedicação incansável, onde o trabalho árduo e a determinação foram os protagonistas de uma jornada extraordinária. Entre desafios superados e conquistas alcançadas, pude refletir com gratidão sobre os eventos que moldaram este ano inesquecível.

Cada projeto executado com excelência, cada meta atingida e cada evento bem-sucedido são testemunhas do comprometimento e da colaboração que permearam nossos dias. Convido vocês para lembrar juntos as realizações que nos impulsionaram e moldaram o sucesso que celebramos hoje.



No ambiente de entrada da Mostra da Morar Mais Por Menos, contei com a parceria das arquitetas: Juliana Assumpção, Cristina Goulard e a design de interiores, Cláudia Regina.



A Las Casas foi apresentada pela Revista Viva Grande BH com o trabalho do artista plástico Célio Olímpio, pioneiro na arte Metalglass (pintura em vidro com fogo e ouro). Este encontro com o artista possibilitou uma parceria: hoje a Las Casas é representante oficial do artista em toda Minas Gerais!



No closet da Mostra Morar Mais, a parceria foi feita junto com a Cortplac, e os arquitetos: Paulo Armando Ferrara e Stela Pitta





Junto com a arquiteta Jacqueline Galdino, ajudamos a compor o ambiente do escritório da Mostra. Enfim, um total de 8 ambientes contaram com a presença da Las Casas Representações.



Evento Casa do Marceneiro



Evento Madeireira Palowa - Ipatinga - MG



Nas edições passadas já falamos mais sobre os vidros na arquitetura, nossa parceria com a Space Glass nos colocam em evidência neste mercado em toda a região metropolitana, com preços competitivos e serviço de alta qualidade!

Com a campanha "Las Casas Em Ação" levei conhecimento sobre a Alternativa, Soprano, Duoz, Ozeane, City Design. Promovendo minhas representadas e unindo o mercado moveleiro e a arquitetura!



Evento GMAD – Montes Claros - MG

Foi um ano onde nasceu o projeto: Podcast da Las Casas, que veio para agregar mais valor e conhecimento no mundo da arquitetura e marcenaria! A retrospectiva de 2023, como dito anteriormente, um momento de celebração do esforço e trabalho resultando em um ano de sucesso! E o que é o sucesso? Bom, já dizia os filósofos do passado: Sucesso é poder ir para casa cada noite com a alma em paz e a gratidão pelo dever cumprido!

Que 2024 seja um ano repleto de realizações para todos nós! Até breve!



Regularização fundiária: uma ação prevista em lei e que tem mudado a realidade de muitas famílias em Minas Gerais

Por João Vitor Viana



Luci Sallum - PMC



Ter o direito de falar **“a casa é minha”** tem se tornado uma realidade na vida de muitas famílias mineiras. Sob a luz da lei 13.465/17, que dispõe sobre o tema, cidades como Contagem, Confins, São Joaquim de Bicas, Nova Lima e Taquaraçu de Minas são alguns dos exemplos de políticas públicas que vêm sendo implementadas no Estado.

Diferentemente daquilo que era pensado em anos anteriores, quando um gestor, de maneira simples e superficial, removia famílias de áreas para outras, sem considerar, em nenhum aspecto, a convivência, a identidade, as amizades, os empregos e as logísticas das famílias removidas, atualmente, a ação, conhecida por *“regularização fundiária”*, perpassa não apenas estes aspectos como leva em conta, ainda, a melhoria constante dos locais onde as pessoas já vivem e construíram raízes.

Ou seja, a visão da “promoção dos assentados em vilas e favelas” deu lugar a algo mais humano, mantendo as pessoas onde residem - obviamente, em locais que não são considerados de risco - assim como a rotina de cada família, contudo, melhorando, por meio de planejamentos e reuniões com a própria comunidade, toda a infraestrutura dos bairros a serem regularizados.

Dessa forma, não há mais que se falar em **“urbanização de favelas”**. O termo utilizado passou a ser *“regularização fundiária de assentamentos informais”*, abrangendo vilas, ocupações, comunidades e loteamentos irregulares. Com a regularização fundiária, há o acesso ao título que garante o direito real sobre a propriedade das famílias, oferecendo segurança jurídica, redução dos conflitos fundiários, a ampliação do acesso ao crédito, o estímulo à formalização de empresas e o aumento do patrimônio imobiliário do país. ▶

Luci Sallum - PMC



A prefeita de Contagem, Marília Campos, afirmou, no mês de agosto, que serão investidos na cidade cerca de R\$ 10 milhões, que impactarão diretamente e, significativamente, a vida de cerca de 37 mil pessoas que vivem, atualmente, em ocupações organizadas, comunidades tradicionais, loteamentos populares ou em vilas. Os recursos empregados no projeto são do próprio município, da União e de emendas parlamentares.

“É uma grande alegria reiniciar o processo de regularização fundiária na cidade. Nós sabemos que é importante ter, em mãos, a escritura, que é um documento que traz a segurança da propriedade do terreno, do local onde cada uma destas pessoas moram. Isso proporciona não apenas uma satisfação que é de décadas, como também a inclusão social das famílias”, disse Marília, na ocasião.

Para a secretária municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Mônica Bedê, a regularização fundiária é *“uma política de habitação eficiente, uma que dá condições de moradias dignas e adequadas ao cidadão”*. Para ela, *“a escritura traz tranquilidade ao morador de permanecer no imóvel”*.

Em Contagem, o programa que abraça a regularização fundiária é o Casa Minha. Entre as áreas beneficiadas estão as Vilas 18º, Riachinho, Paris, Epa, Perobas II, Aglomerado Boa Vista, Buraco da Coruja, bairro Milanez, bairros Liberdade I e II, Alameda dos Coqueiros, Nelson Mandela, bairros Liberdade I e II, Secóia, Perobas e Nascentes Imperiais. Cita-se, ainda, os conjuntos residenciais Cândida Ferreira, Santa Edwiges, Parque Maracaná, Cidade Industrial, Recanto do Amanhecer, Vitória, Comunidade dos Arturos, Itália, Morada Nova, Águia Dourada e Retiro dos Sonhos.

Em São Joaquim de Bicas, um termo de cooperação foi assinado entre a Prefeitura e a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) para a definição de estratégias, planejamento, obrigações e prazos para a realização de adequações quanto à regularização fundiária Conjunto Habitacional Francisco de Oliveira, em 2021.

A Prefeitura de Taquaraçu de Minas, em 2022, atualizou o cadastro de mais de 100 famílias, recebendo documentação e providenciando título definitivo de imóvel a elas.

Já em Confins, a Prefeitura promoveu atualização de cadastros, inclusive indo até os moradores, visando a regularização fundiária de alguns bairros. A próxima etapa será o diagnóstico e estratégias, como informou o secretário de Desenvolvimento Econômico e Urbano, Rodrigo Costa. *“Agora será feito a partir dos estudos e levantamentos urbanístico, ambiental, jurídico e socioeconômico, realizados em campo. Ao final será elaborado o diagnóstico da área que servirá de base para as propostas e ações para a regularização”,* contou. De acordo com o prefeito Totô, *“a regularização fundiária está sendo realizada inicialmente na região da Lagoa Central, porém o objetivo é levar o trabalho a todo o município”*.

Em seu site, em junho de 2023, a Prefeitura de Nova Lima afirmou que *“Nova Lima está promovendo o maior processo de Regularização Fundiária Urbana (Reurb) que o município já viveu”*. Entre os bairros a serem contemplados estão: Cruzeiro, Vila Monte Castelo, Vila Parque Santo Antônio, Vila Maria do Carmo, Silicóticos, Vila Padre Valeriano, Vila Lacerda, Vila São Luiz, Vila Marise, Chácara dos Cristais, Matadouro, Fazenda do Benito I, Galo, Barra do Céu, Rosário, Olaria e Retiro. Há, ainda, projetos para outros quinze. A Prefeitura também explica algumas situações relativas à regularização fundiária, entre elas as melhorias que ela traz às famílias, prazos e custos.

Internet



Processo de regularização fundiária

Para que um processo dessa magnitude seja iniciado, uma série de ações prévias precisam acontecer, incluindo estudos do ambiente, urbanísticos, sociais e até mesmo jurídicos para que o interesse das pessoas possa ser atendido. São necessários, ainda, levantamentos topográficos, cadastramentos, vistorias técnicas, pesquisas e conversas com os moradores.

Desta forma, é possível saber os impactos de uma obra, como ela pode impactar o meio ambiente e os imóveis próximos, para, por fim, não apenas o cidadão ter direito ao registro dos lotes ou edificações, mas também ter segurança, acesso melhor entre outras necessidades atendidas, como água, luz, rede de esgoto.

Quanto à legislação, a lei vigente, que substituiu a anterior, de 2009, manteve sua estrutura básica: identificação e consulta aos proprietários da área ocupada (demarcação urbanística); elaboração e aprovação de projeto urbanístico; abertura de matrículas após o registro do projeto e concessão de títulos de legitimação de posse conversíveis em usucapião depois de cinco anos.

Além disso, a lei não reduz as exigências ambientais e urbanísticas para a regularização dos assentamentos de média e alta renda; permite a titulação dos ocupantes independentemente da execução de obras de infraestrutura, viabiliza a distribuição de terrenos públicos e promove alterações positivas para a regularização de assentamentos situados em terrenos particulares



Larissa Bocchino:

atriz contagense se desponta ao ser escalada para o elenco da nova novela do Globoplay *'Guerreiros do Sol'*

De Contagem para as telinhas da Rede Globo, Larissa Bocchino é a 'new face' que está no elenco da aguardada novela 'Guerreiros do Sol' que estreia no Globoplay no início de 2024. Estudiosa, talentosa, de uma beleza única e natural, a jovem de 25 anos tem construído uma sólida carreira degrau por degrau, como ela mesmo fala.

Por Camila Martucheli

Alguns podem dizer que foi sorte, mas sorte mesmo é a soma de preparo e oportunidade. E esse preparo vem desde os 11 anos quando decidida iniciou o curso de teatro do Palácio das Artes. Ela era a caçula da turma e sempre contou com o apoio dos pais para fazer todas as provas e testes que a profissão pede.

"Um amigo começou a fazer teatro e eu achei divertido. Com o apoio dos meus pais, eu comecei o curso e deu 'super bom', me apaixonei", conta.

Na época, ela ia de metrô para Belo Horizonte, embarcando na estação Eldorado direto para a estação Central. *"Fazia esse corre diariamente", revela.*

Além dos pais, Larissa também teve muito apoio na escola, em especial das professoras de português e literatura Kakau Guimarães e Sandra Miranda. *"Elas eram apaixonadas por teatro e sempre que iam a peças me levavam junto", revela. "Inclusive, teve uma época em que eu ia ao teatro toda semana. Eu tenho uma coleção de ingressos de peças que vou, desde adolescente", completa.*

Há ainda quem diga que o talento vem de família, já que a avó de Larissa, Julimar Bocchino, foi atriz na juventude. Isso fez com que os pais também se entusiasmassem com seu sonho, uma vez que estava seguindo os passos da avó. A vocação de Larissa vem daí, do estudo e da presença constante na plateia. *"Eu me emocionava a cada peça e percebi que esse mundo fazia muito sentido na minha vida. Eu encontro minha alma ali, é muito forte mesmo esta conexão", comenta.*

Tamanho era o incentivo que, com apenas 14 anos, após ler muitas peças de teatro, se aventurou pela primeira vez em escrever a própria peça que foi apresentada no festival de talentos da escola. *"Foi uma brincadeira, mas que me levou para a dramaturgia e para a direção. Eu acabei abrindo uma produtora audiovisual e estou fazendo a direção do meu primeiro curta-metragem. Tudo começa com nossas raízes e acho muito bonitinho isso", conta com doçura.*

No final da adolescência, na contramão dos colegas de escola, ao invés de fazer um cursinho para estudar o técnico e científico no Coltec ou Cefet, ela preferiu fazer o curso técnico de teatro no Teatro Universitário (TU) da UFMG. Os pais a apoiaram e entenderam. *"Eu era muito novinha, mas eu já sabia exatamente o que eu queria. Foi tudo muito natural, muito fluido para mim", diz.*





Carreira

Não é somente de talento que vive uma artista e Larissa Bocchino é prova disso. Além de ter se formado no curso técnico de teatro, ela é graduada em Letras também pela UFMG, com licenciatura em língua portuguesa e italiana. Ela também tem formação como musicista. Estudou piano, canto e musicalização na ESMU Escola de Música, em Contagem e, aprendeu sozinha a tocar ukelele e escaleta.

Com 16 anos, Larissa Bocchino entendeu que seu destino seria as artes cênicas e foi a partir daí que começou a trabalhar na área. Primeiro vieram as campanhas publicitárias com pouca aparição, mas muita vontade de ser conhecida e reconhecida.

“O meu primeiro comercial foi muito engraçado porque aparece só meus olhos. Eu faço uma ninja. No segundo comercial eu apareço um pouquinho, mas tem que pausar, e no terceiro eu já apareço”, se diverte a atriz que atualmente coleciona mais de 25 campanhas publicitárias, algumas, inclusive, feitas em São Paulo.

“É muito legal ver a trajetória, porque foi degrau por degrau, uma escada, a cada trabalho conquistava um espaço, aprendia alguma coisa, até chegar dentro do conteúdo do audiovisual e gravar dramaturgia, gravar cinema”, revela.

Nesse contexto, o primeiro grande trabalho de Larissa Bocchino no teatro foi com Fernanda Viana do Grupo Galpão no espetáculo Berenice e Soriano; depois com Leonardo Fernandes, no espetáculo O Sonho das Pérolas, um texto autoral do Sérgio Roveri, dramaturgo de São Paulo. Com essa peça, ela foi indicada como melhor atriz no 6º Prêmio Copasa Sinparc. *“Foi super bonito ocupar a cidade com teatro, trabalhar com pessoas daqui de Belo Horizonte, que é uma cidade muito conhecida por grupos de teatro, como o Grupo Galpão, Maria Cutia e Armatrix, entre outros. Existe essa tradição teatral aqui”,* diz.



Fotos: Fernando Lutterbach
Fotografia: @lutterbach.retratos
Styling: @cgodoi
Modelo: @labocchino
Make e cabelo: @gessicasantos.makeup
Acessórios: @cerradouro



Dos palcos, com apenas 18 anos, Larissa Bocchino foi para o cinema e já no primeiro curta-metragem rodou mais de 20 festivais nacionais e 15 internacionais. Viajou para vários estados e ainda para Montreal, no Canadá, divulgando o premiado filme *“Teoria sobre um planeta estranho”*, de Marco Antônio Pereira, que recebeu dois Kikitos no Festival de Gramado, em 2019.

O filme foi selecionado pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) como um dos 10 melhores curtas do Brasil daquele ano. E foi com esse filme que ela direcionou sua carreira para o audiovisual, segundo ela, na parte de conteúdo e dramaturgia. Para ela, esse foi o primeiro grande trabalho divisor de águas na sua vida profissional.

“Apesar de ser um curta e ter uma pequena projeção para o grande público em salas de cinema, atuar nesse filme despertou meu olhar para a possibilidade de fazer cinema nacional. Temos uma cultura forte do cinema norte-americano e por isso achava que o cinema seria inalcançável, ainda mais eu que moro em Contagem, fora do eixo Rio São Paulo”, conta.



Algumas curiosidades sobre Larissa Bocchino

- Possui cidadania italiana e foi professora de italiano por três anos.
- Trabalhou na Rádio Educativa da UFMG com o programa Teatro no Ar.
- Foi campeã do concurso *“Uma Nova Estrela para o Brasil”*, realizado no programa Faustão na Band em parceria com a HBOmax, para escolher a atriz da primeira telenovela da plataforma de streaming, *“Segundas Intenções”*.
- Produziu e dirigiu seu primeiro curta-metragem *“Graça”*, um roadmovie sobre o amor entre dois idosos que se conheceram num aplicativo de relacionamentos e decidem viajar juntos pelo Brasil.

Projeção nacional

Com o sucesso no circuito dos festivais de cinema, não demorou muito para que Larissa Bocchino alcançasse uma maior projeção em sua carreira. Ela acaba de participar do longa-metragem *‘As aventuras de Poliana’* que estreou nos cinemas de todo o Brasil no final de novembro e, recentemente, foi escalada para o elenco da novela global *‘Guerreiros do Sol’*.

“Estar dentro dessa história é maravilhoso. Formos para o sertão gravar. Uma viagem mágica. É muito bonito estar em uma produção tão grande, com atores maravilhosos que eu sou fã desde criança. É realmente surpreendente. A ficha ainda não caiu”, revela.

A novela é contextualizada na década de 1920, em um contexto de cangaço, com uma releitura do casal Lampião e Maria Bonita. *“Poder voltar nesses arquétipos populares, nessas histórias que todo mundo conhece, que atinge todo mundo de alguma forma, por estar no imaginário do povo brasileiro, é muito engrandecedor para mim como atriz”, salienta.*

“É um super privilégio ocupar este lugar e dar vida à personagem Ivonete, que é uma mulher dona de uma birosca, independente”, completa.

As gravações iniciaram no início de maio e finalizam no final deste ano. Para a atriz contagemense, *“esses meses têm sido uma grande escola de atuação e de entender como funciona o set de grandes produções. É outro universo”, finaliza.*

Destaca-se ainda que Larissa Bocchino acabou de gravar a série *‘Vidas Bandidas’*, ao lado de um grande elenco, no qual interpreta a irmã da consagrada atriz Juliana Paes. A estreia acontece no primeiro semestre de 2024, na plataforma Star+.





Falando
DE ATENDIMENTO

VOCÊ TREINA SUA EQUIPE PARA O SUCESSO?



Uma **equipe** de vendas **treinada** em atendimento ao cliente **eleva a percepção de valor da sua empresa.**

Ajudamos você a **melhorar a experiência do seu cliente e a vender mais.**

www.falandodeatendimento.com.br

@falandodeatendimento

Vamos
conversar?

Aponte a câmera do seu telefone para o QR Code para falar com nossa equipe comercial.





Combustível para começar 2024

Empresas privadas abraçam projetos sociais na região metropolitana de BH

Por Felipe Pedrosa



Em Justinópolis, em Ribeirão das Neves, o pequeno Gustavo, de 10 anos, aprendeu a tocar teclado em uma das diversas oficinas culturais oferecidas pelo Instituto O Grito. A 18 quilômetros dali, mais precisamente na sede da Move Cultura, no bairro Eldorado, em Contagem, Rafael Aquino organiza os violões para as próximas oficinas de música do Hábil Idade. O que as duas iniciativas têm em comum? A harmonia com o setor privado, que financia as ações socioculturais, esportivas e de qualificação profissional que são realizadas pelas instituições nos territórios onde estão inseridas.

“Eu sempre falo que ninguém é bom sozinho, tampouco que vamos acabar com a dor do mundo, mas eu sei que juntos a gente poderá diminuí-la”, define Léo Martins, CEO de O Grito, que, durante o segundo Encontro Clube do Grito, realizado em outubro deste ano, em Nova Lima, atingiu a meta de arrecadação e, assim, poderá dar continuidade às ações do instituto. “Em 2024, a gente quer ampliar a nossa sede, que já atende mais de 400 crianças. E vamos também digitalizar os nossos processos, automatizando e integrando todos os setores. Assim, vamos oferecer atividades presenciais e à distância, aumentando, assim, a escalada de qualificação profissional”, adianta o empreendedor.

Os planos do coordenador de projetos Rafael Aquino — para o ano que ainda vai começar — também são muitos. Além de dar continuidade ao processo formativo “A Tecnologia Move o Futuro”, destinado para adolescentes do sistema público de ensino, a Move Cultura vai começar as ações do projeto “Valorização das Pessoas Idosas por Meio da Inclusão Digital, Cultura e Promoção da Saúde”, que integra o programa Hábil Idade, lançado oficialmente no ano de 2019. “A oficina de maior procura é a de inclusão digital. Por isso, no ciclo que vai começar, resolvemos incluir educação financeira e empreendedora, além de manter os cursos de violão, teatro e artesanato”, explica ele.

Enquanto o Instituto O Grito conta com o apoio da Construtora Barbosa Mello, da Patrus Transportes, do Colégio Bernoulli, do Grupo Boticário, da Seculus Relógios, do Grupo AVG, do Senac Minas, entre outras grandes empresas, para manter as oficinas de preparo de massas, maquiagem, informática, futebol, jiu-jitsu, capoeira, dança, teatro, musicalização e percussão, a Move Cultura, para colocar o projeto “Valorização das Pessoas Idosas” em ação, recebeu o apoio da Ambev, do Banco Mercantil, da BrasilPrev, do BDMG e das Drogarias Pacheco. “Essa parceria firmada entre o terceiro setor e as empresas privadas é de extrema importância para que nós, empreendedores sociais, possamos suprir demandas que o poder público não consegue, como, por exemplo, ofertar formações profissionais para os adolescentes e para os jovens, além de inseri-los no universo da arte e da cultura”, destaca Rafael Aquino, que está à frente da Move Cultura desde 2008.

“Com esses apoiadores, a equipe do Grito vai conseguir estruturar melhor as oficinas nas áreas do esporte e da cultura, vai conseguir planejar a ampliação da sede e melhorar ainda mais o trabalho que vem sendo realizado”, garante Léo, enaltecendo a jornada até aqui: “Começamos a escrever uma nova história nas favelas mineiras desde o ano de 2016, promovendo o desenvolvimento comunitário, potencializando vozes e talentos. Nosso trabalho é precedido de metodologias, recursos estruturais e uma gestão que potencializa nosso impacto”, completa o CEO do instituto.

Start na Favela 3D

Entre os planos do Instituto O Grito para 2024, está o desenvolvimento da Favela 3D, projeto da Gerando Falcões que foi retratado na edição 35 da Revista Viva Grande BH. “Essa ação vai transformar a Vila Alvorada, desenvolvendo o emprego local, a habitação e devolvendo o direito da pessoa de ir e vir”, garante Léo Martins, adiantando que o contrato para a execução do projeto já foi assinado entre o Governo de Minas e a Prefeitura de Ribeirão das Neves. “Estamos iniciando uma nova história, um novo tempo, onde a nossa voz irá ecoar por toda parte trazendo oportunidades, autonomia, protagonismo e dignidade para nosso povo”, declarou Léo.

O “Favela 3D”, que visa aprimorar as condições de vida das pessoas por meio da qualificação, das melhorias nas moradias, do acesso aos serviços de educação e saúde e da infraestrutura de qualidade, promovendo mais dignidade e igualdade para a população, já está em andamento. Cerca de 150 famílias serão beneficiadas.



No compasso da formação artística

Ballet Jovem Minas Gerais descortina caminhos para dançarinos e dançarinas de todo o país

Por Felipe Pedrosa

Quando as cortinas se abrem, dançarinos e dançarinas levam o público para um outro universo, seja em uma releitura do clássico “O Patinho Feio” ou em uma coreografia visceral sobre a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). O fato é que a dança transforma os pensamentos e a maneira de o indivíduo enxergar a sociedade. O mesmo acontece com os jovens que, após um processo rigoroso de seleção, passam a integrar o Ballet Jovem Minas Gerais (BJMG), projeto de formação artística que há 16 anos vem exportando profissionais para todo o mundo.

“Eu sempre digo que o Ballet Jovem é um presente no meu desenvolvimento técnico, artístico, pessoal e profissional. Poder vivenciar diferentes elencos, ter aulas com ótimos profissionais, ter uma direção valiosa dentro do grupo, estar presente em diversos palcos durante o ano, explorar diversas qualidades de movimento e me entender enquanto integrante de um coletivo e enquanto profissional são verdadeiros presentes”, relata Nayara Aurora, jovem que há cinco anos integra o projeto.

Além de brilhar nos palcos, como na coreografia “Como Se Fosse Amor”, que estreou neste 2023, dentro da ação “Us4”, a dançarina, de 21 anos, desenvolveu outros talentos dentro do projeto: o de videomaker e o de designer. *“Eu quis integrar o grupo de comunicação do BJMG para poder vivenciar na prática um pouco do que venho aprendendo dentro da minha graduação em publicidade e propaganda”,* conta ela.

Assim como Nayara, os demais integrantes acabam tendo experiências múltiplas durante a jornada com o BJMG. O dançarino Rudson Rocha, por exemplo, teve a oportunidade de coreografar “Baile Jeans Mientras Dura”. A montagem, a propósito, teve o figurino assinado por outras três dançarinas: Danielle Cirino, Livia Lanna e a própria Nayara. *“Acho muito valioso ter um projeto como o BJMG. É um lugar que te proporciona aprendizados para além da carreira como bailarina”,* destaca a jovem.

Para Andréa Maia, diretora geral e artística, a função do projeto, desde que ele teve início, sempre foi a de formação artística na área da dança.





“Não somos um grupo ou uma escola de dança. As pessoas precisam entender que nós somos um projeto de formação, em que os jovens, após serem selecionados por uma banda formada por um grupo de profissionais da área, têm uma vivência, uma experiência completa, semelhante a de uma grande companhia. Quando migram do BJMG, os dançarinos e as dançarinas estão aptos para executarem o que será exigido deles nas grandes companhias”, conta a diretora, relatando que, recentemente, dois dos integrantes do BJMG foram

contratados pela Cia de Dança Giro 8. Tratam-se de Léo Molina e Phillipe Mor. *“Eu fico orgulhosa de vê-los voando. Um dia desses, por exemplo, eu recebi o telefonema de um ex-integrante que hoje é um grande produtor de dança e que está voando. Isso me enche de felicidade”,* completa.

Emanuela Santos, de 23 anos, também está brilhando junto com o BJMG. A dançarina, no já citado “Us4”, além de fazer parte do elenco das coreografias inéditas, foi assistente de produção. *“Eu entendi que, enquanto intérprete, a minha participação seria mais escassa. E eu encontrei na produção uma forma de participação mais constante e presente no projeto. A produção me encantou, pois gostei de criar, organizar e promover atividades. Hoje, além de dançarina, eu quero continuar atuando como produtora”,* narra a jovem.

Nayara, Rudson, Danielle, Lívia e Emanuela são apenas algumas das belíssimas histórias presentes no dia a dia do Ballet Jovem Minas Gerais, que neste ano teve o patrocínio do Instituto Cultural Vale. Afinal, em 16 anos de trajetória, o projeto já exportou cerca de 50 bailarinos para companhias profissionais e atingiu, tanto em solo nacional quanto internacional, uma média de 175 mil indivíduos. *“Não existe um projeto como este, afinal, a maioria que se propõe à formação artística cobra um valor. O dançarino tem que pagar pela aula, pelo figurino e pelas apresentações. Aqui não! O elenco do BJMG não paga nada e tem uma experiência única, que será levada para a vida toda”,* finaliza Andréa Maia.

Emanuela Santos



Dance ao som do DJ Bill

Por trás das pick-ups desponta uma sensação única na criação de sons que causam euforia na plateia. Ser DJ é comandar a velocidade, o tom, a equalização, aplicar efeitos e, acima de tudo, propiciar uma vibe positiva aos expectadores. Esta experiência tem sido vivenciada, há quatro anos, pelo DJ Bill, no auge dos seus 16 anos de idade. O jovem belo-horizontino é a sensação nas pistas por onde passa, graças ao seu talento fruto de muitos estudos sobre música, equipamentos e prática para tocar o que o público quer ouvir, o chamado "Feeling".

Por Ivana Andrade





“Nas minhas primeiras apresentações, apesar de eu sentir muita vergonha, eu sempre tive uma percepção muito boa sobre o que o público gosta. Isso é uma coisa que eu mantenho hoje, inclusive, só que bem mais solto nos palcos”, diz.

Em meio ao universo da música eletrônica, com suas várias divisões, o DJ Bill toca mais tech house, afro house e o melodic house. *“Mas, eu nunca me limito a nenhum gênero e sempre me adapto a qualquer ocasião”, explica.* Ele acrescenta que é inspirado por artistas como Kvsh e Vintage Culture, que é sua maior referência. Fora da música eletrônica curte a banda Lagum.

De 2021 até o momento, a experiência mais marcante para Bill foi se apresentar no Festival Pandora, em julho deste ano, no Mineirão, na capital mineira. *“A minha participação se deu por meio de um concurso com votos populares. Foi aí que eu percebi a força que minha carreira está se tomando, pois toquei ao lado de grandes nomes da música eletrônica nacional.”*

Segundo o DJ, a participação no Festival Pandora foi a confirmação de que está no caminho certo. *“Ver a galera curtindo meu som foi uma loucura! Mesmo eu tendo, apenas, 16 anos, tive ainda mais a certeza do que eu amo e do que eu faço”, ressaltou.* Sua carreira conta com grande incentivo, a dos próprios pais Leonardo e Roberta Ramalho.

No dia a dia, Bill se dedica à música, mas também leva a parte do conhecimento a sério. O DJ, que acaba de passar para o terceiro ano do ensino médio, tem uma rotina agitada durante a semana. Estuda de manhã e à tarde na escola e, à noite, o compromisso é com estudos musicais. Há mais de um ano e meio, ele toca, praticamente, todo final de semana. *“Minhas apresentações são de noite e, até, de madrugada. Para recuperar o sono, eu durmo um pouco a mais durante o dia. O tempo que sobra dedico à família e aos amigos.”*

Trabalho autoral

Com apenas quatro anos de trajetória artística, o DJ, que também é produtor, já lançou quatro músicas autorais nas plataformas digitais. Os hits são: “Close to me”, “Wasting my time”, “Mayback”, todas em inglês, além de “Toma”, em português feita em parceria com Nelmera e MC Th. As canções saíram do forno em 2023.

No momento, o artista trabalha várias músicas ao mesmo tempo. Sobre perspectivas para 2024, o foco é atuar na produção musical. *“Além disso, quero ter uma frequência maior de lançamentos em gravadoras maiores. O público pode esperar muita coisa boa.”*

História

A descoberta e o interesse pela música eletrônica aconteceu quando tinha 12 anos. À época, o DJ Fernando Weekend, que é amigo de seu pai, foi tocar na festa de Réveillon de sua família e que foi feita em sua casa. *“Ele me deixou mexer um pouco no equipamento dele para saber como funcionava. Isso despertou em mim um interesse imenso em saber como era essa profissão de DJ”.*

A partir desse encontro, o foco foi aprofundar mais sobre a profissão. Então, depois de um tempo, comprou o primeiro equipamento e fez curso de discotecagem. *“Contei até com ajuda financeira dos amigos. Aí aprendi a ser DJ de verdade”.*



Na ponta dos pés

Por Ivana Andrade



Equilíbrio nos pés, delicadeza nos movimentos, sincronismo nos passos, leveza em cada ato e um salto em direção a uma nova vida de possibilidades por meio do balé. Esta é a vivência das crianças que participam do projeto social gratuito “Na Ponta dos Pés - Oficinas de Formação e Capacitação”, idealizado pela bailarina e coreógrafa mineira Roberta Lodi e que tem colocado em prática, desde 2020, em Nova Lima (MG).

Por trás de cada plié (flexão de joelhos), adágio (sustentação de pernas no ar) ou fondu, cuja pronúncia é “fondi” (flexão de perna de base), está a história de cada uma das integrantes do projeto, de quatro a 13 anos, que se encontra em situação de vulnerabilidade social e que foram acolhidas para adentrar o universo da dança por um período de dez meses, que é um “caminho de desenvolvimento e crescimento técnico e humano”, segundo Roberta Lodi.

Hoje, o projeto conta com 42 bailarinas de diversas localidades de Nova Lima, como Jardim Canadá, Vale do Sol, Brumadinho e regiões próximas. Para 2024 há vagas para mais 38 crianças, totalizando 80. “Nossa expectativa é de ampliar, ainda mais, o número de vagas para que outras crianças tenham a oportunidade de experimentar essa vivência de acalento e leveza”, diz a diretora do projeto.

O “Na ponta dos pés” conta, atualmente, com quatro turmas, duas de manhã e duas à tarde. As aulas de balé são realizadas no “Espaço Social Transformar” que fica no Jardim Canadá.

O ensino do balé é feito de forma gradual, em respeito ao processo de aprendizado de cada integrante, haja vista que há facilidades de coordenação motora por parte de algumas e dificuldades por parte de outras. *“A maioria nunca dançou. Algumas crianças têm a movimentação travada por questões internas vivenciadas dentro de casa. Então, é preciso cuidado porque a dança acessa o íntimo de cada pessoa. Vamos devagar para respeitar o processo de cada participante”*, explica Roberta. Ela acrescenta que o projeto é feito coletivamente, mas de forma individualizada. *“Nosso lema é cada criança é única”*.

De acordo com a diretora, o projeto gera impactos positivos, principalmente do ponto de vista emocional, tanto para as pequenas bailarinas quanto aos familiares. Para 2024, haverá palestras junto aos pais para que possam ter entendimento e a vivência sobre a experiência das crianças na dança. *“Ver os filhos entrando no teatro e o crescimento deles é um impacto gigantesco. Mostra a valorização e o trabalho de inclusão social. Essas crianças se apresentam no mesmo evento que têm a participação de alunas do Espaço Momentum Roberta Lodi que fica em Alphaville”*.



Sobre o engajamento das crianças em relação ao projeto, Roberta diz que é maravilhoso. *“A apresentação em um teatro, que recebe 700 pessoas, é algo grandioso para elas. Essa vivência das meninas, de estarem no palco, é importante para mim.”*

Com atuação em projetos sociais, desde os 16 anos, a diretora do “Na ponta dos pés” afirma que a dança é capaz de transformar qualquer trauma, dificuldades e atravessar barreiras consideradas impossíveis de serem superadas.

No palco

A graciosidade dos movimentos e a técnica adquirida em cada coreografia são momentos únicos e emocionantes para as pequeninas bailarinas, em questão de idade, mas grandiosas em conhecimento, e guerreiras no rompimento de desafios em direção a uma jornada próspera pessoal e profissional. E é no palco que a equipe do “Na ponta dos pés” sai dos bastidores dos desafios cotidianos e revela seus talentos sob os olhares atentos da plateia.

O ano de 2023 foi movimentado para as integrantes do projeto, que participaram de avaliações de desempenho e desenvolvimento no dia 25 de junho. Na ocasião, houve uma mostra com aulas e coreografias que tiveram a participação dos pais no Teatro Santo Agostinho.

Já no dia 23 de novembro foi a vez das meninas participarem do espetáculo *“Uma Volta ao Mundo”*, no Teatro Sesiminas, em Belo Horizonte. *“As alunas do projeto desfrutaram um momento mágico e transformador”*, afirma Roberta.

No mês de dezembro, as bailarinas participaram da abertura do evento “Uma noite de autógrafos das crianças” do Espaço social Transformar que foi realizado no dia 06 no salão da Igreja São Francisco de Assis, no Jardim Canadá. Já no dia 09, elas fizeram uma apresentação pocket na inauguração da decoração do “Natal da Lagoa” em Alphaville.



Sobre Roberta Lodi

Roberta Lodi - bailarina, coreógrafa, professora e diretora de arte -, possui uma vasta trajetória no meio da dança. Iniciou sua caminhada no Ballet Clássico, e se profissionalizou na dança contemporânea, acumulando inúmeras performances pelo Brasil e exterior. Suas principais experiências se deram no “Grupo de Dança Primeiro Ato” de Belo Horizonte, onde atuou sob direção de Suely Machado, e na “Cia de Dança Débora Colker” do Rio de Janeiro, onde atuou na produção de espetáculos e ministrou aulas de Dança Contemporânea.

Em 2014 retornou para Belo Horizonte, sendo convidada pelo “Grupo de Dança Primeiro Ato” para retomar alguns espetáculos e apresentações em Minas Gerais, São Paulo e Roraima. Já em 2020 criou o “Espaço Momentum Roberta Lodi”, que oferece diversas modalidades para crianças e adultos até a 3ª idade.



“O projeto, através da dança, busca transformar a vida destas crianças, deixando sua caminhada mais leve. Esse é nosso propósito, acolher, ensinar e preparar pessoas melhores”, ressalta Roberta. Ela lembra que o “Na ponta dos pés” conta, hoje com incentivo do Ministério da Cultura e patrocínio da Vallourec Tubos do Brasil.



O Tempo

Símbolo de resistência e tradição, a Comunidade Quilombola dos Arturos representa a cultura viva do povo preto em Minas Gerais

Por Natália Rosa

Patrimônio cultural e imaterial de Minas Gerais, a Comunidade Quilombola dos Arturos, localizada em Contagem – região metropolitana de Belo Horizonte, é símbolo de resistência e parte viva da história de negros e negras escravizados no Brasil. Atualmente, numa área com uma extensão de aproximadamente seis hectares, a Comunidade abriga 600 pessoas, divididas entre 250 famílias, composta pela sexta geração de descendentes dos Arturos.

Três anos antes da abolição da escravatura no Brasil, em 1885, nascia Artur Camilo, filho de Camilo Silveira da Silva e Felismiba Rita Cândida, que chegaram ao Brasil em meados do século XIX. Eles vieram para Minas Gerais trabalhar na Fazenda do Macuco, no município de Vila de Santa Quitéria, que hoje é a cidade de Esmeraldas.

No entanto, a história da Comunidade dos Arturos começa anos mais tarde, com o casamento de Artur Camilo e Carmelinda Maria da Silva, com quem teve dez filhos iniciando a primeira geração dos Arturos.

“O que dá essa dimensão aos Arturos é esse crescimento familiar e também a transmissão dos saberes que Camilo transmitiu para Artur, Artur transmitiu para seus dez filhos, e esses dez filhos foram transmitindo de geração em geração, de maneira que hoje nós preservamos essas tradições culturais da forma que nos foi transmitida pela ancestralidade”, conta Jorge Antônio dos Santos, diretor social da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que é a instituição que representa a Comunidade. ▶

Símbolo da presença histórica de luta e organização de um povo, os Arturos mantêm importantes tradições culturais, espiritualidade, manifestação do sagrado, festas tradicionais e diversas outras tradições de seus antepassados. *“Em resumo, ser Arturo é respeitar o legado de uma ancestralidade. É ter fé no seu sagrado, na sua devoção, ter fé na sua vida, respeitando o próximo como a si mesmo. E é assim que a gente vem vivendo, preservando as tradições”*, diz.

Sobre viver em comunidade, Jorge dos Santos revela que é como viver em uma grande família. Para ele, essa é uma das garantias de preservação das tradições e dos costumes antigos. Além disso, é uma forma de união entre os membros.

A vivência coletiva colabora para o progresso, a preservação e a manutenção, não só das pessoas da comunidade, mas também das tradições culturais que a comunidade preserva. *“Os meus pais foram educados de uma forma, respeitando essa questão de hierarquia e nós também fomos educados assim. Procuramos educar os nossos filhos e netos da mesma forma. Isso faz com que a gente tenha uma educação conjunta, respeitando hierarquia, respeitando os mais velhos e colaborando para a superação das dificuldades que a gente enfrenta”*.

Na ausência de um líder, patriarca ou matriarca, as decisões da Comunidade também são realizadas de forma coletiva. Com o falecimento do patriarca Mário Brás da Luz, hoje, tudo é decidido pela maioria, em reuniões e assembleias.

“Existe uma hierarquia, as posições, as funções e, na falta de um patriarca ou de uma matriarca, o membro mais velho é quem toma as decisões. Quando são coisas básicas, a gente reúne a liderança e define. Em relação às questões adminis-

trativas, temos a diretoria. E, quando a diretoria não se sente confortável de tomar uma posição, reunimos toda a liderança, composta por diretorias, reinado e capitania e, a maioria é quem decide”, completa o diretor.

Tradições

Os Arturos têm como missão não permitir que as memórias do período de escravidão se apaguem. Além disso, se esforçam para perpetuar e manter vivas as tradições de seus antepassados. Dentre os costumes preservados pela Comunidade estão: o Candombe, o Reinado de Nossa Senhora do Rosário, também conhecido como Congado, a Folia de Reis e a Festa do João do Mato.

“O Candombe é realizado ao som dos três tambores sagrados e é um momento quando a gente, por meio do canto e da expressão da dança, eleva à nossa ancestralidade os nossos pedidos e os nossos agradecimentos”, explica Jorge.

Em relação ao Reinado, a Comunidade realiza duas festividades ao ano. No mês de maio, a festa em comemoração à abolição da escravatura no Brasil e, no mês de outubro, a festa em devoção a Nossa Senhora do Rosário. Parte da cultura afro-brasileira, o Reinado é a oportunidade de as comunidades afrodescendentes continuarem representando sua experiência social e cultivando a memória de sua presença no Brasil, através da música, da dança e da religiosidade. *“Aqui na Comunidade, nós temos dois grupos de Congado: grupo de Congo e o grupo de Moçambique”*.

Santos ressalta que o Congo é composto, em sua maioria, pela parte feminina e pela juventude, tem um ritmo mais acelerado e sempre anda à frente do Moçambique. Os componentes se ves-





tem de branco e rosa e são enfeitados com fitas de várias cores. Formado por pessoas de várias idades, o Moçambique tem um diferencial, que é conduzir o Reinado - uma formação de reis e rainhas.

Ligada à questão do cultivo da terra e do plantio, a festa do João do Mato é celebrada no mês de dezembro. As famílias se reúnem para comemorar a colheita e para, de forma simbólica, expulsar o espírito maligno das plantações. *“Nesse momento, é feita uma encenação expulsando aquele João do Mato, ou seja, aquilo representa toda a capina que foi feita, todo o tratamento que foi feito nas plantações. A partir daí, as famílias passam a ter uma boa colheita para sustentar seus familiares”*.

A Folia de Reis, considerada uma das tradições mais conhecidas, nada mais é do que a representação da caminhada dos três reis magos à procura do menino Jesus. *“Do dia 23 ou 24 de dezembro até dia 6 de janeiro, acontece a Folia de Santo Reis. E, do dia 6 de janeiro até o dia 20 de janeiro, a Folia de São Sebastião. Na nossa Folia de Reis, têm os três mascarados, que representam Gaspar, Melchior e Baltazar”*.

Por fim, para atrair os jovens da Comunidade, foi criado o grupo artístico Arturos Filhos de Zambí, que trabalha música, dança afro e teatro relacionado à história do povo preto. A ideia é estabelecer uma forma de trabalhar a autoestima da juventude e não deixá-la desviar das tradições. *“A gente desenvolve um trabalho com os jovens, para que eles aprendam a lidar com a tecnologia sem esquecer quem eles são, de onde vieram e para onde eles vão. A gente entende que, só assim, a gente vai fazer com que esses jovens, no futuro, preservem as nossas tradições”*.

Resistência

Jorge Antônio dos Santos relembra a história de resistência de seu povo, que foi tirado da sua terra – África – e levado para diversos países. No Brasil, foram escravizados por mais 300 anos e trabalharam na construção do país. *“Esse povo, que só tinha o dia pra trabalhar debaixo de chicote, e a noite para curar suas feridas, resistia. Eles resistiram, preservando a sua cultura, a sua tradição, os seus costumes de vida, trazidos da África para o Brasil. E deixou todo esse legado pra nós”*, conta emocionado.

Atualmente, os Arturos são parte viva da história dos negros escravizados no país. *“Para mim, particularmente, é uma honra ser de uma ancestralidade que teve uma vida sofrida. Hoje, tudo o que temos, tudo o que somos, culturalmente falando, a gente deve a esse povo que foi escravizado. Então, em todas as nossas manifestações, a gente reverencia esse povo. A gente demonstra a nossa fé, a nossa tradição, o nosso sagrado africano, a nossa devoção aos santos da igreja católica, mas também a gente louva esse povo”*.

Como forma de agradecimento, esse sentimento é transmitido para as próximas gerações com o objetivo de que eles também aprendam a reconhecer tudo aquilo que seus ancestrais representam. *“Se não fosse a resistência desse povo, nem população negra existiria mais, muito menos as tradições culturais que a gente preserva”*.

Fé

Dono de vasto conhecimento histórico e cultural dos povos africanos, Jorge dos Santos dá uma aula de história ao explicar com mais detalhes so- ▶

bre a Comunidade dos Arturos. *“Os nossos irmãos africanos começaram a ser sincretizados na religião em torno de 1720, ainda na África, pelos dominicanos franceses. Com a vinda dos povos africanos para diversos países e, aqui Brasil, sendo escravizados, depois de certo tempo, foi imposto pela Igreja Católica que os donos de escravos os batizassem. Naquele tempo, os padres diziam que muita coisa dava errado pelo fato de os escravos serem pagãos. Então, para preservar as tradições que trouxeram da África, eles foram tendo que ter um jogo de cintura, conciliando suas crenças de origem afro com a religiosidade católica”.*

Hoje, o catolicismo é a religião que predomina nos Arturos. O diretor enfatiza que os membros da Comunidade são livres para seguir a vida e frequentar a religião que melhor represente sua fé. *“A maior parte da população da comunidade é católica, mas nós temos evangélicos, espíritas e também aqueles que participam das religiões de matriz africana”.*

Durante a entrevista, uma pausa para Jorge receber suas netas pequenas. Na oportunidade, elas o cumprimentam e vão até o altar da capela para pedir a bênção aos santos ali expostos. Emocionado, ele mostra que ele vem cumprindo seu papel ao ensinar aos seus a importância das tradições e da fé.

“Estamos falando de uma questão familiar e minhas netas entram aqui e mostram aquilo que estão aprendendo e que, no passado, eu também aprendi. É a questão da essência, do sagrado, do exemplo, principalmente. E é como é a verdadeira representatividade de todas as tradições que nós preservamos”.

Benzeção

A benzeção é uma prática baseada em crenças arraigadas na mistificação e executada por meio de um ritual. Na cultura popular, é considerada uma forma de promover cura de doenças em pessoas e animais, seguindo rituais específicos para cada mal. Atualmente, é uma prática que tem cada vez menos adeptos.

Referência para os contagenses, as rezas feitas pelos Arturos fazem parte das tradições e ainda são o motivo pelo qual, diariamente, mais de 60 pessoas procuram pela benzeção. No entanto, Jorge dos Santos afirma que a prática não é tão forte como antigamente. *“Esse dom de benzer, esse conhecimento das ervas medicinais, isso já foi forma de sobrevivência do nosso povo, que fazia as orações, pedindo bênçãos à ancestralidade, e os católicos pedindo aos santos de devoção, para aquela necessidade que se tinha. E eles eram atendidos”.*

E na Comunidade não foi diferente. Os mais velhos foram herdando esse dom da benzeção e do conhecimento das ervas medicinais. Porém, isso também foi sofrendo transformações ao longo dos anos. *“Nem tudo os nossos mais velhos transmitiram para os mais novos, e nem tudo é possível ensinar, pois existem coisas que são consideradas dons da espiritualidade”.*

Um dos grandes desafios enfrentados pela Comunidade nos últimos tempos foi a perda de seu patriarca, o saudoso Sr. Mário, que era o único filho vivo de Artur Camilo, além de dona Dodora, sua esposa, que faleceram de Covid-19, durante a



pandemia. *“Hoje, o Raimundo herdou o legado pai. Apesar de ser de outra geração, ele tem o saber aprendido com Sr. Mário. Então, ele é procurado, recebe as pessoas e creio que elas são atendidas. A esposa dele também entende um pouco de ervas medicinais e ajuda o Raimundo, mas, infelizmente, somente eles atuam dessa forma”,* lamenta Jorge.

Reconhecimento

No ano de 2004, a Comunidade dos Arturos foi reconhecida como comunidade quilombola no Dossiê de Registro do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG). E, em maio de 2014, a Festa de Nossa Senhora do Rosário realizada pelos Arturos foi declarada patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais.

De acordo com o Iepha-MG, esse foi o primeiro registro como patrimônio cultural, fato que ampliou a noção da categoria de lugares e que possibilita outros reconhecimentos. *“A comunidade é responsável pela manutenção de diversos bens culturais como a Festa do João do Mato, a Festa da Abolição, o conhecimento sobre as plantas, a*

Folia de Reis, o Congado, as Guardas de Congo e Moçambique e a sua cozinha tradicional. Além da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Arturos, também foram reconhecidos o Reinado/Congado dos Arturos e o Rito da Benzeção nos Arturos, bens culturais também relacionados à Comunidade”, conforme consta no site da instituição.

Essas honrarias, de acordo com diretor social da Nossa Senhora do Rosário, Jorge Antônio, são resultado de muita luta por igualdade social e racial e, também, uma forma de reparação aos costumes da comunidade. *“Imagina um povo que foi escravizado, tratado como animais, por mais de 300 anos? Isso é conquista diante da nossa luta. E eu considero que é conquista de uma luta que se iniciou com a resistência do nosso povo”.*

Para o superintendente de Políticas para Promoção de Igualdade Racial de Contagem, João Carlos Pio de Souza, *“a Comunidade dos Arturos é de extrema importância para o reconhecimento da multiculturalidade presente no município de Contagem. Toda essa riqueza de cultura, modo de ser e de viver, garante à Comunidade o seu reconhecimento como Patrimônio Cultural e Imaterial de grande relevância para a Contagem e o Brasil”.*



Políticas Públicas

Historicamente, o Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão. E hoje, em função da resistência do povo e também por questões políticas, muitas leis estão buscando garantir direitos como reparação histórica e apoio social. Apesar de reconhecer uma trajetória de longa de conquistas por parte do povo preto, Jorge afirma que ainda tem muito caminho a ser percorrido.

“Aos poucos, a gente foi conquistando benefícios, algum apoio, melhores condições de vida, mas a gente está ainda muito aquém do que deveria estar. Porque o bom seria se a gente tivesse uma verdadeira igualdade social e racial; o bom seria se a gente não tivesse toda semana uma discriminação; o bom seria se a gente não ouvisse ou assistisse uma criança nossa chegando da escola contando um caso de discriminação, de preconceito e racismo que sofreu na escola. O bom seria se a gente pudesse colocar as nossas manifestações na rua e fosse respeitado assim como nós respeitamos as demais; o bom seria se não tivesse a intolerância religiosa. Resumindo, a nossa vida é resistência e luta constante. Melhorou muito, mas a gente ainda continua nessa caminhada em busca de igualdade social e racial”, desabafa Jorge dos Santos.

Os Arturos enquanto comunidade quilombola e tradicional têm diversos desafios para o acesso às políticas públicas na perspectiva da garantia efetiva relacionada à saúde, educação, regularização fundiária e salvaguarda do patrimônio cultural. Diante dessa realidade, segundo o superintendente de Políticas para Promoção de Igualdade Racial

de Contagem, João Carlos Pio, o poder público municipal tem, *“a partir do diálogo e da escuta da comunidade, procurado atendê-la, facilitando o acesso a recursos para a proteção e salvaguarda das festas tradicionais; inclusão das famílias no CadÚnico para que possam ter direito aos programas da política de assistência social; o apoio e contribuição do Centro de Agricultura Urbana e Familiar (CEMAUF) no processo de implementação e na manutenção da horta comunitária e na recuperação de uma das nascentes da Comunidade”.*

“Na área da saúde, ressalta-se a importante tomada de decisão da atual gestão na vacinação de toda a Comunidade dos Arturos contra a Covid-19, além de toda a assistência no período da pandemia. O poder público municipal vem, portanto, atendendo as demandas das comunidades tradicionais do município no acesso às políticas públicas e para a garantia e efetivação de direitos”.

Recentemente, foi desenvolvido o mapeamento das comunidades tradicionais, ferramenta que tem como um dos objetivos a superação das desigualdades. Por meio dessa ação, foram identificadas 70 comunidades tradicionais de Contagem. *“O mapeamento busca subsidiar a gestão pública na elaboração, avaliação e redirecionamento de políticas públicas em todas as áreas, para o atendimento às necessidades e às especificidades dessas comunidades, a fim de garantir direitos e enfrentar as desigualdades raciais e sociais. É uma ferramenta que viabiliza essas comunidades tradicionais, que, ao longo da sua história, têm seus direitos violados em razão do racismo e da intolerância. O mapeamento está disponível para todos os cidadãos”,* revela João Carlos.



Jorge Antônio dos Santos é diretor social da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, que é a instituição que representa a Comunidade dos Arturos, capitão da Guarda de Moçambique dos Arturos e diretor do grupo artístico Arturos Filhos de Zambi.

Ele é também reconhecido pelo Ministério da Cultura como mestre em construção de instrumentos artesanais. Está sendo inventariado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para receber o título Notório Saber, um reconhecimento para detentores de saberes de tradições indígenas, afro-brasileiras, quilombolas e outras oriundas das culturas populares.



A Frente da Gastronomia Mineira foi criada com o intuito de ser um fórum participativo para reunir esforços pela defesa, preservação e promoção da gastronomia do nosso estado.

Em toda Minas Gerais existem iniciativas nesse sentido, contudo, era necessário que elas fossem conectadas. Sem personalidade jurídica, a FGM promove essa articulação através de um trabalho em rede que conta com representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor, formadores de opinião, empreendedores, profissionais e pesquisadores do tema, e todos aqueles que tenham interesse ou participação na cadeia gastronômica.

Criada em 14 de maio de 2014, a FGM é fruto do esforço de uma frente que trabalhou durante um ano para construir a unidade necessária para fortalecer o setor, desenvolver uma identidade e criar o Planejamento Estratégico 2015-2018, com auxílio da consultoria do Sebrae. O documento originado desse planejamento norteou as ações da Frente durante esse tempo. Em 2018, um novo Planejamento Estratégico foi desenvolvido, novamente junto ao Sebrae, para o período de 2019-2022. Durante esses anos de história diversos eventos gastronômicos receberam o apoio institucional da Frente e a divulgação deste trabalho gerou a ampliação da quantidade de membros, recebendo, a cada reunião mensal, novas e qualificadas adesões.

Em 2022, o coordenador Chef. Edson Puiati estimulou a descentralização das ações e foi criada a Regional Sul, tendo a IGR (Instância de Governança Regional) Caminhos Gerais como instituição responsável e o Gestor Rafael Huhn, como coordenador regional. Até a presente data já foram realizados sete encontros em cidades diferentes de IGRs diferentes, garantido maior participação da região. O 1º Encontro aconteceu em Poços de Caldas (IGR Caminhos Gerais), o 2º em Pouso Alegre (IGR Caminhos da Mantiqueira), o 3º em Monte Sião (IGR Malhas), o 4º em Guaxupé (IGR Montanhas Cafeeiras), o 5º em Varginha (IGR Encantos de Minas), o 6º em Gonçalves (IGR Serras Verdes) e o 7º em Dom Viçoso (IGR Águas) e com o 8º encontro com data e local definido, será em março de 2024, em Aiuruoca (IGR Terras Altas da Mantiqueira). Os encontros contam como uma programação diversa, tendo palestras temáticas e troca de experiências nos painéis com cases dos municípios do Sul de Minas.

Novembro de 2023 será marcado pela centésima Reunião Plenária da FGM, mostrando todo esforço e trabalho desenvolvido nos últimos anos de fomento, defesa, articulações e salvaguarda da gastronomia mineira e do universo das culturas alimentares do estado. A reunião plenária aconteceu na Cervejaria Albanos, em Belo Horizonte e foi presidida por Cassiane Aparecida Peixoto, membro titular da Secretaria Executiva.

Conheça os trabalhos da FGM, pelo site:
www.frentedagastronomiamineira.com.br
instagram: @frentedagastronomiamineira
e faça parte do nosso coletivo.

“A Riqueza Gastronômica de Andradas, MG: “Sabores Autênticos, Tradições Envolventes”



Quando falamos sobre potencial gastronômico de cidades, poucas podem rivalizar com a experiência sensorial que Andradas, no sul de MG, oferece.

Porta de entrada de São Paulo para o Universo Mineiro, a cidade se destaca pela rica influência da culinária de Minas Gerais, que de maneira natural se compõe à intensa e viva herança da colonização italiana da cidade, revelando uma culinária inigualável e que se estabeleceu nas maravilhosas Serras da Mantiqueira. A simbiose entre essas influências fez nascer a pedra fundamental que elevou o padrão da culinária local e define – ainda hoje - a cena gastronômica que compõe quadro único no panorama Mineiro.

Andradas é terra abençoada pela presença de restaurantes tradicionais, onde o fogão a lenha é o coração da cozinha, acentuando a grande influência da nossa cozinha mineira, a exemplo do Restaurante Aldeia Velha, comandado por uma chefe de cozinha que trata a culinária com cuidado e amor, refletidos em seus pratos e ambiente acolhedor. É experiência única degustar pratos preparados com esmero, revivendo receitas tradicionais, harmonizando aromas e sabores em cuidadosa composição.

Andradas é capaz de pluralidade inigualável. Dos vinhos aos azeites; da variedade de sabores intensos de quitutes e bolachinhas.

A harmonização dos sabores em vinícolas locais, que produzem vinhos com maestria, aliado a novas técnicas de colheita de inverno, têm a capacidade de se unir de forma peculiar à culinária local, criando arranjos perfeitos de sabores que aquecem a alma.

A culinária Andradense não honra apenas as tradições, mas também abraça o novo. Andradas exibe uma cena gastronômica em constante evolução, com destaque para a emergente cozinha mineira contemporânea. O restaurante Soberano é um exemplo dessa fusão entre tradição e inovação. Seu prato icônico, a Raclette, é um novo olhar para a cozinha mineira com sua generosa raspa de queijo mineiro sobre filé mignon e as batatas assadas. Um verdadeiro espetáculo que capturou a atenção nas redes sociais, alcançando mais de 4 milhões de pessoas.

Andradas é agraciada pela sua localização estratégica, próxima a centros urbanos como Campinas e São Paulo. Isto possibilita que amantes da culinária venham em busca de experiências extraordinárias, mergulhando na cultura e nos sabores que Andradas oferece. E tudo isso se desenrola sob o cenário majestoso da Serra do Caracol, que enlaça a cidade em um abraço de beleza natural e riqueza de solo vulcânico. O solo vulcânico confere características únicas aos azeites e cafés locais, estendendo a jornada ao convite para uma descoberta gustativa completa.

Andradas, patrimônio de Minas Gerais, não é apenas um destino gastronômico e Cultural; é um convite para mergulhar em uma sinfonia de sabores, onde tradições se entrelaçam com inovações e a riqueza do solo encontra sua expressão máxima nas criações culinárias. Andradas é, sem dúvida, uma joia no cenário gastronômico brasileiro, onde cada prato, cada vinho e cada experiência culinária são um tributo à riqueza do paladar e à celebração da boa vida, aos pés de montanhas deslumbrantes, águas minerais abundantes e caminhos misteriosos cheios de surpresas e sabores que só Minas Gerais tem.

www.descubraandradas.com.br



Margot Pioli

Prefeita do Município
de Andradas – MG



Chegou o momento de celebrar!

O ano de 2023 chegou ao fim, e aqui em Minas Gerais, além de refletirmos sobre as metas pessoais alcançadas e os desafios enfrentados, celebramos as incríveis realizações culinárias que marcaram este período. A cozinha mineira brilhou em diferentes âmbitos, e é hora de mergulhar de cabeça nessa jornada repleta de ingredientes e eventos memoráveis!

Um dos momentos mais emblemáticos foi o reconhecimento da cozinha mineira como patrimônio imaterial, uma verdadeira homenagem aos ingredientes fundamentais que nos inspiram diariamente: o milho e a mandioca. Esses elementos têm desempenhado um papel vital em nossa culinária, dando sabor e alma aos nossos pratos tradicionais e ampliando a cozinha contemporânea. É uma celebração da nossa herança gastronômica, que enche nossos corações de orgulho.

Além disso, não podemos esquecer o prestigiado Prêmio Cumbucca de Gastronomia, que reuniu 50 nomes brilhantes, tanto profissionais da área quanto estabelecimentos, em diversas categorias. Este prêmio reconheceu a excelência e dedicação daqueles que fazem da culinária mineira uma experiência única e saborosa. Além de destacar como as políticas públicas são importantes para o crescimento e manutenção deste setor. Para os amantes de bebidas, aconteceu a Expocachaça, que brilhou mais uma vez com sua premiação anual de cachaças, whiskies e outros destilados. E falando em prêmios, Minas Gerais ainda teve a honra de sediar o primeiro concurso nacional de geleias de Jabuticaba, realizado no Festival de Jabuticaba pela ASPRODEJAS (Associação de

produtoras de derivados de jabuticaba de Sabará). Eu tive a honra de coordenar este evento, que colocou em evidência a criatividade e o talento de produtores artesanais, dentre geleias, licores e produtos inovadores à base de jabuticaba. Ganhar um prêmio é apenas o começo; o verdadeiro vencedor é o público que tem a chance de desfrutar dessas deliciosas criações e descobrir novos sabores.

Tivemos ainda outros momentos importantes, como a Bienal da Gastronomia em Belo Horizonte, o Festival da Quitanda em Congonhas, dentre muitos outros, que promovem a cultura culinária. Por tudo isso, neste ponto do ano, comemoramos as conquistas brilhantes da gastronomia mineira e percebemos que é chegada a hora de pegar toda essa riqueza culinária, premiada e exuberante, e transformar as festas de fim de ano em uma verdadeira ode à culinária de Minas Gerais.

O Natal e o Ano Novo podem se tornar uma celebração inesquecível, repletos de sabores autênticos e surpreendentes, que destacam nossa cultura gastronômica.

Imagine reunir a família e os amigos em torno de uma mesa farta e repleta de pratos incríveis que incorporam o melhor de nossa culinária. Um suculento assado de pernil suíno da raça Moura, regado com uma deliciosa geleia de manga com curry, que proporciona um contraste irresistível de sabores. Ou um corte especial, como o prime rib, com um molho de jabuticaba, no caso de algo mais informal e prático. Explorar os cortes suínos é algo bastante comum em nossa cultura alimentar, valorizando essa proteína tão usada por nós. Os pães artesanais servidos com azeite saborizado, complementam a refeição de maneira esplêndida, ao lado de quitutes e outras receitas de nossas mães e avós. E não podemos esquecer das bebidas que acompanham essa festa gastronômica. Você pode brindar com vinhos mineiros de alta qualidade, que ganharam reconhecimento em todo o país, ou experimentar os diversos destilados locais, também premiados mundialmente. A variedade de sabores, das cachaças aos licores, oferece uma experiência sensorial única que pode enriquecer. Além disso, os queijos artesanais de Minas Gerais, reconhecidos mundialmente, podem fazer parte do seu banquete festivo, adicionando um toque de tradição e sabor às festas de fim de ano. Com a abundância de ingredientes e produtos premiados que nossa região oferece, a ceia de Natal pode ser uma oportunidade para celebrar a diversidade e a excelência da gastronomia mineira. É o momento de explorar novas receitas e criar memórias especiais em torno da mesa, compartilhando não apenas alimentos deliciosos, mas também a história e o amor que, nós mineiros, colocamos em nossos pratos.

Neste Natal e Ano Novo, brindemos às nossas receitas, à nossa tradição e à nova cozinha, que nos enche de orgulho e alegria. Que as festas sejam recheadas de sabores autênticos e momentos inesquecíveis, destacando o que Minas Gerais tem de melhor a oferecer. Afinal, "é junto dos bão que a gente fica mió"! Felizes festas gastronômicas!



Bruno Bethonico

Prêmio @marmaladeawards

Prêmio @belohorizonte.mg

@brunoba

Maria Valentina - Mini Miss Brasil 2023 - Aluna ESMUKids

esmu
kids

wpp: (31) 99356-0906



Você faz
o melhor,
nós divulgamos.



revista
viva
grandebh



**Seu veículo
protegido e você
tranquilo**

A proteção que é
completa, com os
benefícios que você
merece.

Planos a
partir de
R\$ 69
/mês ,90

INTERNACIONAL
PROTEÇÃO VEICULAR

**Faça já
sua cotação!**



(31) 2568-5808 

(31) 98306-5895 



Av. José Faria da Rocha, 6140
Eldorado, contagem - MG